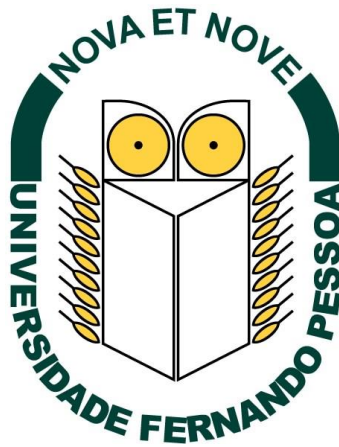


Liliana Filipa Fonseca Rodrigues



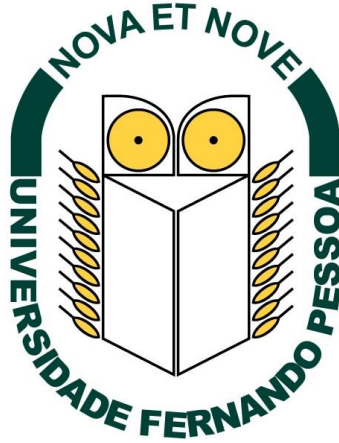
**Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos**

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022



Liliana Filipa Fonseca Rodrigues



**Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos**

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

Liliana Filipa Fonseca Rodrigues

Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos

*Liliana Rodrigues*

---

Liliana Filipa Fonseca Rodrigues

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde sob orientação da Professora Doutora Ana Rodrigues da Costa.

## Resumo

A presente investigação pretende compreender se os mecanismos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) influenciam o desenvolvimento de variáveis psicológicas (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social) associadas à autorrealização infanto-juvenil, de acordo com o Modelo do Envolvimento Parental (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Participaram neste estudo 180 indivíduos, entre eles, 90 atletas praticantes de futebol de um clube do distrito do Porto, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos ( $M = 11, 28$ ;  $Dp = 1, 35$ ) e 90 encarregados de educação com idades compreendidas entre 33 e os 58 anos ( $M = 42, 83$ ;  $Dp = 4, 56$ ). Aplicou-se uma bateria de instrumentos, a saber: o questionário aos pais e o questionário ao jovem atleta, inseridos no Projeto do Envolvimento Parental, traduzidos para a realidade portuguesa por Teques (2009); e o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (Gomes, 2016) versão para atletas – avaliação do pai e avaliação da mãe, e versão para pais – modalidades masculinas. Os resultados sugerem que os comportamentos parentais de encorajamento, reforço, instrução e modelagem, bem como a perceção dos jovens atletas sobre os comportamentos de envolvimento dos pais estão correlacionados com as variáveis psicológicas (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social) dos jovens atletas, ou seja, os mecanismos de envolvimento parental influenciam o desenvolvimento das variáveis psicológicas nos atletas. Por fim, os resultados demonstram ainda que apenas existem diferenças estatisticamente significativas na modelagem parental em função do nível socioeconómico.

*Palavras-chave:* Praticantes de Futebol, Envolvimento Parental, Autorrealização Desportiva

### *Abstract*

This investigation aims to understand whether the mechanisms of parental involvement (encouragement, reinforcement, education and modeling) influence the development of psychological variables (self-efficacy, intrinsic motivation, self-regulation and social self-efficacy) associated with child-juvenile self-realization, according to the Parental Involvement Model (Teques & Serpa, 2009, adapted from Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). The study included 180 individuals, including 90 soccer athletes from a club in the district of Porto, male, aged between 9 and 13 years ( $M = 11, 28$ ;  $SD = 1, 35$ ) and 90 parents aged between 33 and 58 years ( $M = 42,83$ ;  $SD = 4, 56$ ). A battery of instruments was applied, namely: the questionnaire to parents and the questionnaire to the young athlete, inserted in the Parental Involvement Project, translated into portuguese reality by Teques (2009); and the Questionnaire of Parental Behaviors in Sport (Gomes, 2016) version for athletes - evaluation of the father and evaluation of the mother, and version for parents - male modalities. The results suggest that the parental behaviors of encouragement, reinforcement, education and modeling, as well as the perception of young athletes about the behaviors of parental involvement are correlated with the psychological variables (self-efficacy, intrinsic motivation, self-regulation and social self-efficacy) of young athletes, that is, the mechanisms of parental involvement influence the development of psychological variables in athletes. The results also show that there are only statistically significant differences in parental modeling according to the socio-economic level.

*Keywords:* Soccer Players, Parental Involvement, Sports Self-Realization

## **Agradecimentos**

Um percurso fascinante que está prestes a terminar, mais uma meta atingida com sucesso. Resta-me agradecer aos que estiveram sempre presentes e me suportaram em todos os momentos da minha vida. O meu mais sincero obrigada, sem o vosso apoio nada disto teria sido possível.

À minha família que esteve sempre presente, apoiou-me em todas as minhas decisões e, acima de tudo, mostrou-me que com empenho e dedicação todos os sonhos se podem tornar realidade. Um agradecimento especial aos meus tios, os meus “segundos ou até primeiros pais”, sem vocês certamente não seria a pessoa que sou hoje, feliz e realizada. Ao meu pai que sempre me passou valores essenciais, desde o trabalho árduo até à concretização de objetivos pessoais, educação e humildade. À minha irmã que sempre foi, é e será o meu ombro amigo, a pessoa que está sempre disposta a dar o conselho que preciso de ouvir para me sentir confiante. Ao meu pequeno grande Tiago, o meu sobrinho, por me mostrar que a vida deve ser aproveitada ao máximo e que, por vezes, um pouco de divertimento é o que falta para atingirmos a plenitude de felicidade e isso depende unicamente de nós. Ao meu cunhado que está sempre disposto a dar uma palavra amiga. À minha mãe que, apesar de pouco presente, é uma pessoa importante para mim que me passou a empatia e solidariedade que me caracterizam. Ao meu namorado que me apoia e segue comigo lado a lado até ao fim do mundo na concretização dos meus sonhos e que me ensinou tanto em pouco tempo, hoje sei que sou uma pessoa melhor contigo ao meu lado, dou mais valor às pequenas coisas e quero sempre mais e melhor.

Aos meus grandes amigos, Maria José e Jorge Carreira, sem vocês nada disto teria sido possível, obrigada pela oportunidade de conhecer pessoas incríveis como vocês, sem dúvida que me transmitiram virtudes que levarei comigo para a vida.

Às amigas de uma vida que me mostram sempre que o caminho somos nós que o definimos e que me suportam sempre nos momentos de felicidade, de tristeza, nas vitórias, nas derrotas, vocês estarão para sempre no meu coração, para o que der e vier, até sermos velhinhas.

Um agradecimento especial à Raquel e à Joana, as minhas companheiras de percurso, nada disto teria sido tão fascinante sem vocês do meu lado.

À minha orientadora, a Professora Doutora Ana Costa pela orientação, empenho, dedicação, paciência e pela demonstração de todo o seu conhecimento e competência em prol deste projeto.

Por fim, agradeço a toda a massa educativa da Universidade Fernando Pessoa pela transmissão de conhecimentos e por toda a ajuda prestada ao longo deste percurso deslumbrante.

## Índice

Resumo.....	v
<i>Abstract</i> .....	vi
Agradecimentos .....	vii
Índice.....	ix
Índice de figuras .....	xi
Índice de tabelas .....	xii
Introdução geral.....	1
Capítulo I – Envolvimento parental no desporto.....	3
Introdução.....	4
1. Envolvimento parental no desporto.....	5
1.1. <i>Bases metodológicas e conceituais</i> .....	5
1.2. <i>Modelo do Envolvimento Parental no Desporto</i> .....	10
1.2.1. Definição das dimensões.....	12
1.3. <i>Estudos relevantes</i> .....	21
1.4. <i>Síntese</i> .....	28
Capítulo II – Estudo empírico .....	30
Introdução.....	31
2. Objetivos do estudo.....	31
2.1. <i>Objetivo geral</i> .....	31
2.2. <i>Objetivos específicos</i> .....	31
2.3. <i>Definição de variáveis</i> .....	32
3. Método.....	33
3.1. <i>Participantes</i> .....	33

3.2.	<i>Materiais</i> .....	36
3.2.1.	Questionário do Envolvimento Parental. ....	37
3.2.2.	Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD).....	41
3.3.	<i>Procedimento</i> .....	44
3.4.	<i>Resultados</i> .....	46
3.4.1.	Verificar se os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associados às variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social). ....	47
3.4.2.	Verificar se as perceções dos jovens atletas relativamente ao comportamento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associadas à autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social. ....	49
3.4.3.	Verificar se os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão relacionados com o NSE. ....	52
3.4.4.	Verificar se existem diferenças nos comportamentos de envolvimento (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) parental em função do NSE.....	53
3.4.5.	Verificar se existem diferenças nos comportamentos de envolvimento (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) <i>parental</i> em função do sexo. ....	53
3.5.	<i>Discussão de Resultados</i> .....	53
3.6.	<i>Síntese</i> .....	61
	Conclusão .....	63
	Referências bibliográficas .....	66

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> .....	11
-----------------------	----

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> .....	34
<b>Tabela 2</b> .....	36
<b>Tabela 3</b> .....	39
<b>Tabela 4</b> .....	41
<b>Tabela 5</b> .....	43
<b>Tabela 6</b> .....	44
<b>Tabela 7</b> .....	47
<b>Tabela 8</b> .....	48
<b>Tabela 9</b> .....	49
<b>Tabela 10</b> .....	50
<b>Tabela 11</b> .....	51

## **Introdução geral**

As variáveis cognitivas, emocionais e sociais associadas à participação desportiva de crianças e jovens são indissociáveis das suas experiências pessoais, sendo influenciadas pelo contexto social envolvente (Teques & Serpa, 2013). O envolvimento parental, bem como a investigação associada às suas implicações ao nível do contexto desportivo e psicossocial têm sofrido um aumento significativo (Horn & Horn, 2007). Neste sentido e tendo em conta que os pais são considerados os primeiros agentes de socialização, percebemos que os mesmos contribuem significativamente para a promoção da prática desportiva das crianças, podendo afetá-las de forma positiva ou negativa (Neely & Holt, 2014). Fredricks e Eccles (2004), defendem que os pais desempenham três papéis fundamentais na prática desportiva dos filhos, entre eles, a capacidade de gerar oportunidades, a interpretação das experiências e, por fim, o facto de serem um modelo.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), a família é fundamental para o desenvolvimento da criança no contexto desportivo, na medida em que pode influenciar a quantidade e a qualidade das situações vivenciadas nesse meio. Tendo em conta que o envolvimento parental apresenta um carácter dinâmico, o conjunto de variáveis que melhor explicam as características do envolvimento parental são passíveis de crescimento e mudança durante o período de desenvolvimento das crianças e das etapas da carreira desportiva, estando estas sujeitas à influência e alteração por parte dos vários intervenientes do processo, mais concretamente, as crianças, os pais, os treinadores e os responsáveis pela organização desportiva (Teques & Serpa, 2013).

O conceito de envolvimento parental pode ser definido como um conjunto de atitudes, crenças e comportamentos dos pais nos processos de aprendizagem e nas atividades desportivas dos jovens atletas (Gurland & Grolnick, 2005; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). O nível de envolvimento dos pais na prática desportiva da criança pode ser analisado com base num continuum, desde o envolvimento escasso, passando pelo moderado até ao excessivo (Hellstedt, 1987). A literatura mais recente relacionada com a influência do envolvimento parental na participação desportiva de jovens atletas tem sido dominada por uma abordagem sócio-cognitiva relativa ao comportamento motivado (Teques & Serpa, 2013). Esta perspetiva assenta na conceção de que as diferenças individuais do processo de avaliação cognitiva influenciam os padrões de comportamento

motivado e de realização. Segundo o estado da arte, as três teorias mais aceites foram a teoria da motivação para a competência de Harter (1999), o modelo de expectativa-valor de Eccles (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2005), e a teoria da motivação para a realização de Nicholls (1989). Cada teoria ou modelo equaciona a importância do contexto social, incluindo o suporte sócio-afetivo de outros significativos e os fatores situacionais, tais como a modalidade desportiva ou o sexo. Consideram ainda que são fatores preponderantes para o processo motivacional, as autoperceções, as orientações para os objetivos e o valor da tarefa ou a importância de ter um rendimento bom num determinado domínio. Por fim, expõem uma perspectiva desenvolvimentista na diferenciação dos conceitos de capacidade, valor da tarefa, percepção de competência e fontes de informação acerca da competência física (Teques & Serpa, 2013).

Ao longo desta investigação foi analisada e compreendida a influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de jovens praticantes de futebol, recorrendo a instrumentos com o objetivo de avaliar a percepção dos atletas e dos respetivos encarregados de educação relativamente aos mecanismos de envolvimento parental, procurando, posteriormente, compreender se estes mecanismos influenciam o desenvolvimento de variáveis associadas à autorrealização desportiva. A pergunta de partida que deu origem ao desenvolvimento do estudo em causa foi a seguinte: De que forma poderá o envolvimento parental no desporto ter influência na autorrealização desportiva de jovens praticantes de futebol, tendo em conta os comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) e as variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social)?

O estudo foi dividido em dois grandes capítulos, primeiramente, foi realizada uma revisão teórica das variáveis em estudo e, posteriormente, descrito o estudo empírico. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica da variável envolvimento parental no desporto e das dimensões que lhe estão associadas, através da descrição dos seus principais conceitos e das investigações consideradas mais relevantes e que sustentam o presente estudo. O segundo capítulo compreende o estudo empírico da investigação realizada, neste capítulo está presente a pergunta de partida que desencadeou o desenvolvimento do estudo, os respetivos objetivos, os participantes, os materiais utilizados, o procedimento, os resultados obtidos e a subsequente discussão dos mesmos.

## **Capítulo I – Envolvimento parental no desporto**

## **Introdução**

A investigação relacionada com o envolvimento parental no desporto tem vindo a manifestar um aumento significativo de interesse por parte de um grupo de investigadores da área da Psicologia do Desporto. Este tema tem sido realçado como um dos principais tópicos de pesquisa que demonstram a interferência do contexto social no desenvolvimento desportivo das crianças (Horn & Horn, 2007). A relevância do assunto também está associada ao facto de os pais serem considerados os primeiros agentes da socialização das crianças, uma vez que providenciam as oportunidades para a prática, manutenção ou, em última instância, para o abandono desportivo (Boiché & Sarrazin, 2009). Para além disso, são considerados elementos integrantes da prática desportiva dos filhos, sendo uma presença assídua nos treinos e nas competições (Holt, Tamminen, Black, Sehn & Wall, 2008). De acordo com Dorsh, Smith e McDonough (2009), a prática desportiva desenvolve-se num sistema social baseado num processo de socialização, através do qual os indivíduos aprendem competências, valores, atitudes, normas e conhecimentos associados ao cumprimento dos papéis sociais.

Neste capítulo será fundamentada teoricamente a variável envolvimento parental no desporto, descrevendo as suas bases metodológicas e conceituais, os respetivos modelos teóricos e ainda os estudos mais relevantes presentes na literatura sobre o tema. Por fim, apresenta-se a síntese do capítulo.

Neste sentido, de forma a compreender os fenómenos relativos ao envolvimento parental no desporto, é fundamental abordar alguns conceitos associados ao desporto e à prática desportiva dos jovens, com a finalidade de perceber melhor a relação existente entre eles. Segundo Neto (1994), o desporto é uma atividade que nos seus pressupostos deve contemplar a promoção dos valores humanos, os princípios de solidariedade e a cooperação social e cultural entre os seus intervenientes. A Organização Mundial de Saúde (2014) salienta que a prática de atividade física possui vários benefícios na saúde, prevenindo e melhorando patologias físicas e mentais. O estado da arte enfatiza ainda que a prática desportiva contribui não só para o bem-estar físico, como também para o desenvolvimento emocional e humano (Gotova, 2015).

No atual panorama desportivo existem inúmeros fatores que podem influenciar o desenvolvimento, o desempenho e a própria participação das crianças, assumindo o

envolvimento parental um dos principais destaques. Este conceito é definido por Gurland e Grolnick (2005) como um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática desportiva dos jovens. Hoover-Dempsey e Sandler (1997) definem o envolvimento parental como a participação dos pais nos processos de aprendizagem e nas atividades desportivas da criança e do jovem, reconhecendo que são um dos principais agentes de influência social neste domínio. Smoll (2001) alega que após a decisão da criança em praticar uma modalidade desportiva, os pais devem assumir as responsabilidades e desafios como, por exemplo, compreender os motivos da criança na prática desportiva, fomentar o divertimento, não pressionar e conhecer as regras do jogo.

Assim, torna-se fulcral conhecer e compreender alguns conceitos primordiais, bem como as bases de investigação que permitiram a evolução dos conhecimentos acerca do envolvimento parental no desporto.

## **1. Envolvimento parental no desporto**

### ***1.1. Bases metodológicas e concetuais***

As abordagens introdutórias relacionadas com a influência do envolvimento parental no desporto eram de natureza descritiva e não contemplavam variáveis psicológicas (Teques & Serpa, 2013). Focavam, sobretudo, a decisão da criança se envolver no desporto, baseando-se em variáveis sociológicas como o sexo ou a classe social (Greendorfer & Lewko, 1978; Snyder & Spreitzer, 1973).

A literatura mais recente relacionada com a influência do envolvimento parental na participação desportiva de jovens atletas tem sido dominada por uma abordagem sócio-cognitiva associada ao comportamento motivado (Teques & Serpa, 2013). Esta perspetiva, alicerçada na ideia de que as autoperceções de competência e de controlo e as cognições acerca do significado de realização são os elementos do processo de avaliação cognitiva que mais influenciam a motivação pessoal, constata que as diferenças individuais do processo de avaliação cognitiva influenciam os padrões do comportamento motivado e de realização (Teques & Serpa, 2013).

Segundo o estado da arte, as três teorias mais aceites, baseadas na abordagem sócio-cognitiva, são a teoria da motivação para a competência de Harter (1999), o modelo de

expectativa-valor de Eccles (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2005), e a teoria da motivação para a realização de Nicholls (1989). As teorias e modelos mencionados, embora apresentem explicações distintas para a compreensão do comportamento motivado, exprimem também semelhanças, sendo o contexto social que inclui o suporte social de significativos e os fatores situacionais, a mais relevante (Weiss & Ferrer-Caja, 2002). Consideram ainda que são fatores preponderantes para o processo motivacional, as autopercepções, orientações dos objetivos e o valor da tarefa ou a importância de ter um rendimento bom num determinado domínio (Weiss & Ferrer-Caja, 2002). Por fim, expõem uma perspectiva desenvolvimentista na diferenciação dos conceitos de capacidade, valor da tarefa, percepção de competência e fontes de informação acerca da competência física (Weiss & Ferrer-Caja, 2002).

A teoria da motivação para a competência (Harter, 1999) baseia-se no papel das autopercepções de competência e de controlo nos processos motivacionais. No que se refere ao envolvimento parental, este modelo defende que os pais exercem influência através do *feedback* transmitido à criança no contexto de realização (Harter, 1999). Neste sentido, percebemos que crianças que recebem encorajamento contingente às suas atividades tendem a internalizar progressivamente percepções de competência, controlo, afeto positivo e motivação. O modelo de expectativa-valor (Eccles & Harold, 1991; Fredericks & Eccles, 2005), indo ao encontro da teoria proposta por Harter (1999), refere que os pais exercem influência nas autopercepções das crianças através do *feedback* fornecido sobre a sua competência, num determinado domínio de realização. Deste modo, os comportamentos parentais promovem a interpretação da criança relativamente à sua competência, modelando as suas expectativas para a realização (Harter, 1999). Assim, a combinação das características das crenças parentais, padrões de suporte social e oportunidades, traduzem-se em níveis de competência percebida e de expectativas distintos por parte da criança na prática desportiva (Harter, 1999). Importa mencionar que este modelo foi desenvolvido com o objetivo de prever e explicar as diferenças entre sexos na realização e os comportamentos motivados das crianças, não especificando, nem conjecturando, de acordo com Holt, Tamminen, Black, Sehn e Wall (2008), a variável do envolvimento parental no contexto desportivo. A teoria da motivação para a realização (Nicholls, 1989) fundamenta-se no princípio central de que as pessoas, num contexto de realização, dispõem de dois tipos de objetivos ou definições de sucesso: a orientação para a tarefa e a orientação para o ego.

Desta forma, é essencial expor que embora a investigação destaque há cerca de 30 anos, a influência dos pais no contexto desportivo e a correlação entre as orientações dos objetivos das crianças e as orientações dos objetivos dos pais (Appleton, Hall & Hill, 2011), os seus pressupostos teóricos baseam-se ainda numa relação linear entre pais e filhos. No entanto, Kurt Lewin (1943) afirmou que a ação dos indivíduos deve ser compreendida como um todo, assim sendo, devemos considerar a sua relação com o contexto, uma vez que este conjuga inúmeras características e expectativas que influenciam o comportamento. Neste seguimento, surgem como preponderantes as interações pessoa-ambiente que se manifestam nas características individuais e na qualidade das interações entre os indivíduos nesse ambiente (Bronfenbrenner, 1977).

Apesar do recente desenvolvimento concetual, a investigação tende a ser pragmática na explicação dos processos de influência parental no desporto. As abordagens teóricas centralizam-se nas consequências dos comportamentos e atitudes dos pais sobre os processos cognitivos e psicológicos das crianças na prática desportiva, tais como na orientação dos objetivos de realização, nas autoperceções de competência e controlo (Eccles & Harold, 1991; Harter, 1999; Nicholls, 1989).

Smith e Dorsh (2015) mencionam nos seus estudos que a qualidade do relacionamento do jovem com outros autores sociais como familiares, amigos e treinadores, é fulcral para o desenvolvimento positivo do atleta.

Ao longo das décadas tem-se verificado um incremento do envolvimento parental, o que a investigação aponta como uma das influências mais importantes para o desenvolvimento psicossocial da criança e do jovem na atividade desportiva (Horn & Horn, 2007). Bronfenbrenner (1996) afirma que um dos princípios estruturais para o desenvolvimento da criança é a família, na medida em que esta pode interferir, como referido anteriormente, no tipo, quantidade e qualidade de situações vivenciadas no contexto desportivo. Assim sendo, os pais, enquanto promotores da prática desportiva dos jovens, podem afetá-la, ou seja, a sua presença no contexto de jogo ou de treino vai despertar no atleta algum tipo de reação, podendo a mesma ser descrita como constrangimento ou contentamento, desaprovação ou aprovação (Filgueira & Schwartz, 2007).

Fredricks e Eccles (2004), defendem que os pais desempenham três papéis fundamentais na prática desportiva dos filhos, entre eles, a capacidade de gerar oportunidades, a interpretação das experiências e, por fim, o facto de serem um modelo. No seu papel de gerar oportunidades, os pais desempenham funções como inscrever os filhos num clube e numa determinada modalidade desportiva, pagar pelos materiais, transportar os filhos para os treinos ou para as competições e ainda suportar toda a logística inerente à prática de uma atividade física (Fredricks & Eccles, 2004). Como intérpretes, os pais funcionam como mediadores entre as experiências e a avaliação cognitiva que os filhos fazem da sua prática (Fredricks & Eccles, 2004). Finalmente, os pais podem influenciar os seus filhos, funcionando como um modelo de comportamento positivo, quer pelas suas atitudes e comportamentos, quer pela forma como vivenciam o desporto (Fredricks & Eccles, 2004).

Segundo Holt e Neely (2014), existem três áreas em que os pais consideram benéfica a participação dos filhos na prática desportiva. Uma primeira área associada aos benefícios pessoais, na qual se promove o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, o aumento da responsabilidade e ainda o aumento do *fair play* e do companheirismo (Holt & Neely, 2014). Secundariamente, os benefícios sociais relacionados com a possibilidade de fazer novas amizades, aprender a cooperar, a trabalhar em grupo e a respeitar a autoridade e, por fim, promover um maior envolvimento nas atividades (Holt & Neely, 2014). Finalmente, os benefícios físicos alusivos à saúde e bem-estar e ao desenvolvimento de aptidões físicas (Holt & Neely, 2014).

O nível de envolvimento dos pais na prática desportiva da criança pode ser analisado com base num continuum, desde o envolvimento escasso, passando pelo moderado até ao excessivo (Hellstedt, 1987). O sub-envolvimento está relacionado com um baixo nível de envolvimento emocional e físico, no qual os pais não acompanham os filhos nas competições ou nas atividades do clube, não existe investimento financeiro e o envolvimento com o treinador no percurso do atleta é mínimo (Hellstedt, 1987). No envolvimento moderado, os pais tomam decisões com flexibilidade suficiente para permitirem a participação dos filhos, apoiam-nos financeiramente e participam nas atividades do clube, valorizando a opinião dos treinadores, sendo que a decisão sobre a participação no desporto e sobre a definição de objetivos está dependente do jovem atleta (Hellstedt, 1987). O sobre-envolvimento está associado a um envolvimento excessivo nas

atividades desportivas por parte dos pais, caracterizado por investimentos financeiros exagerados, pelo criticismo, quer do comportamento desportivo da criança, quer do trabalho do treinador, pelo foco e valorização apenas do resultado e ainda pelo estabelecimento de objetivos irrealistas no que diz respeito ao rendimento dos filhos (Hellstedt, 1987).

Tendo em conta este continuum, é possível definir cinco atitudes parentais disruptivas face ao desporto (Gomes, 2011): os pais excessivamente críticos que se caracterizam pela punição e pelas repreensões frequentes, mostrando-se constantemente insatisfeitos com o rendimento desportivo dos filhos; os pais "treinadores de bancada" que são caracterizados pela intromissão ou pela crítica ao trabalho dos treinadores; os pais descontrolados que apresentam comportamentos e verbalizações agressivas dirigidas aos treinadores, árbitros, dirigentes ou adversários, podendo mesmo ser agressivos para com os próprios filhos; os pais desinteressados que primam pela total ausência de participação nas atividades desportivas dos filhos; e, por fim, os pais superprotetores que se caracterizam pelos comentários que revelam preocupação acerca dos perigos da competição, ameaçando frequentemente retirar o filho da prática desportiva.

Byrne (1993) categorizou os pais em quatro tipos distintos no que concerne ao papel destes na prática desportiva dos filhos: os desinteressados que consideram que têm poucas responsabilidades no que diz respeito ao desempenho desportivo do seu filho, focando essa tarefa no treinador; os pais mal informados que aceitam que o filho participe na prática desportiva, mas não se envolvem nos treinos e competições; os pais vociferantes que cooperam com o treinador, assistem aos treinos e envolvem-se, mas nas competições mais renhidas exaltam-se, prejudicando o contexto desportivo; e, finalmente, os pais fanáticos que ambicionam que os seus filhos sejam os melhores, transmitindo-lhes grande pressão, culpando, muitas vezes, os árbitros ou treinadores pelas prestações negativas dos seus filhos.

A maioria dos estudos que abordam a temática do envolvimento parental no desporto, salientam que este deve ser moderado, ou seja, os pais devem ser firmes na promoção de resultados, mas também promover a autonomia, independência e autossuficiência para tomarem as decisões de maneira segura e satisfatória para a realização de tarefas (Cremades, Donlon & Poczwardowski, 2013; Vissoci, Fiordelize, Oliveira & Nascimento, 2013).

## ***1.2. Modelo do Envolvimento Parental no Desporto***

Segundo a conceção de Teques e Serpa (2013) para desenvolver um modelo compreensivo do envolvimento parental no desporto deverá estar implícito uma abordagem multidimensional, ecológica e holística delineada por um conjunto de requisitos. Em primeiro lugar, o processo de envolvimento parental deverá ter em conta a perspetiva dos pais e das crianças ou jovens para compreender os principais comportamentos, cognições e atitudes subjacentes ao envolvimento dos pais, bem como a perceção dos filhos e a influência sobre a sua prática desportiva (Teques & Serpa, 2013). Em segundo lugar, a compreensão holística do processo deve ser o produto de uma interpretação ecológica do envolvimento parental, pois tal como refere Bronfenbrenner (2005), o desenvolvimento do ser humano não pode ser apreendido de forma adequada sem a menção aos sistemas sociais envolventes que podem, posteriormente, expandir ou delimitar o processo de desenvolvimento. No contexto desportivo, estes sistemas sociais podem ser representados pelo núcleo familiar, clubes, treinadores, jovens atletas e pela relação que estabelecem entre si (Teques & Serpa, 2013). Em terceiro lugar, considera-se que a caracterização do envolvimento parental advém também das atividades empreendidas em casa e no clube desportivo (Teques & Serpa, 2013). As atividades em casa incluem, entre outras, as conversas ao jantar acerca do treino e o aconselhamento em relação ao percurso desportivo (Teques & Serpa, 2013).

Com base numa perspetiva multidimensional do envolvimento parental no desporto, Teques e Serpa (2009) propuseram para o contexto desportivo o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005). No geral, este modelo abrange cinco níveis associados a variáveis que, em última instância, influenciam o desempenho das crianças na prática desportiva, como podemos observar na figura 1 (Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2013; Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018).

## Figura 1

### Modelo do Envolvimento Parental no Desporto

Nível 5

<b>Auto-realização desportiva</b>
-----------------------------------

Nível 4

<b>Atributos da criança que conduzem à auto-realização</b>			
Autoeficácia	Motivação intrínseca	Estratégias de auto-regulação	Auto-eficácia relacional

Nível 3

<b>Perceção da criança dos mecanismos de envolvimento dos pais</b>			
Encorajamento	Modelagem	Reforço	Instrução

Nível 2

<b>Mecanismos de envolvimento dos pais</b>			
Encorajamento	Modelagem	Reforço	Instrução

Nível 1

<b>Motivação pessoal</b>		<b>Invocações</b>			<b>Contexto vivencial</b>	
Construção do papel parental	Eficácia parental	Invocações oriundas do clube	Invocações oriundas do treinador	Invocações oriundas da criança	Conhecimento e competências	Tempo e energia

Nota. Adaptado de Teques & Serpa (2009).

### **1.2.1. Definição das dimensões.**

Num primeiro nível, o modelo apresenta os principais construtos que procuram explicar o motivo que leva os pais a envolverem-se na prática desportiva dos filhos, incluindo as motivações parentais como a construção do papel parental e a eficácia parental; as perceções dos pais sobre as invocações para o envolvimento, isto é, a forma como a organização desportiva, o treinador e a própria criança os procuram e valorizam; e ainda elementos importantes do contexto de vida dos pais que facilitam ou encorajam o envolvimento, tais como, o tempo e a energia disponíveis, e os conhecimentos e competências pessoais para se envolverem (Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018; Teques & Serpa, 2013). De seguida, são descritas de forma mais específica as dimensões que fazem parte do nível um do Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009).

#### **a) Construção ativa do papel parental**

De acordo com Brofenbrenner (1987), um papel diz respeito a um conjunto de funções e vínculos que se esperam e se estabelece com uma pessoa que desempenha uma determinada posição na sociedade, bem como as tarefas e as ligações que se esperam dos outros em relação à pessoa anteriormente mencionada, ou seja, no panorama social, a obrigação de realização de uma atividade não é somente da pessoa encarregue de a efetuar, mas também das expectativas que os outros reúnem acerca desse indivíduo. Hoover-Dempsey e Sandler (1997) ao fazerem referência a esta premissa manifestam que as crenças dos pais resultam da motivação relacionada com o comportamento dos filhos nas atividades académicas. Para este processo se tornar viável é necessário que os pais avaliem a sua possibilidade de envolvimento, as suas competências e as invocações exteriores (Teques & Serpa, 2013). No contexto desportivo, as ações dos pais assumem, igualmente, um papel preponderante, podendo ser um fator adicional de pressão para o atleta caso a sua intervenção seja negativa e invasiva (Hellstedt, 1990). Por último, é importante sublinhar que a reciprocidade entre os comportamentos dos pais e as ações dos filhos são fundamentais e merecem uma análise concreta por parte dos agentes desportivos responsáveis pela prática desportiva da criança, sendo passíveis de mudança caso sejam divergentes (Teques, 2009).

#### **b) Eficácia parental**

A autoeficácia está associada à crença ou expectativa de que é possível, através do esforço pessoal, realizar com sucesso uma determinada tarefa e alcançar um resultado desejado (Neves & Faria, 2009). No contexto escolar, os pais detêm uma eficácia espontânea para ajudar os filhos, interferindo tanto no empenho, como no comportamento destes (Bandura, Barbaranelli, Caprara, , & Pastorelli, 2001).

Hoover-Dempsey, Bassler e Brissie (1992) enfatizam que o envolvimento parental é influenciado pelos resultados que procuram atingir com base nas suas ações e pela avaliação que fazem das suas competências, isto significa que os pais acreditam que a sua interferência tem impacto nos resultados que os filhos obtêm, gerando, desta forma, uma maior variabilidade de estratégias para atingir o objetivo . No âmbito desportivo, por um lado, quanto maior for a autoeficácia parental, mais soluções os pais desenvolvem para ajudarem os filhos a ultrapassarem as adversidades que surgem no decorrer do seu percurso formativo (Teques & Serpa, 2013). Por outro lado, quando esta autoeficácia parental apresenta níveis reduzidos, os pais não auxiliam as crianças a superar os obstáculos contextuais, o que revela uma falta de apoio na atividade desportiva (Teques & Serpa, 2013).

#### c) Perceções dos pais das invocações para o envolvimento

No que diz respeito a esta variável, existem três formas distintas de perceções dos pais das invocações para o envolvimento, entre elas: as invocações oriundas do clube que incluem uma panóplia de ações por parte dos responsáveis pela entidade desportiva que motivam e reiteram a importância do envolvimento dos pais no desenvolvimento do jovem atleta, através da cooperação e promoção de reuniões que contemplem a relevância do papel parental, promovendo, deste modo, um ambiente favorável à prática desportiva da criança; as invocações oriundas do treinador, considerando que uma relação mais próxima entre treinadores e pais poderá ter benefícios positivos na evolução desportiva do atleta (Wolfenden & Holt, 2005), permitindo avaliar se as ações desenvolvidas pelo treinador possibilitarão um envolvimento parental favorável, ou em sentido oposto, se a inexistência dessas ações influenciará, de forma negativa, a decisão dos pais para se envolverem (Teques, 2009); por fim, as invocações oriundas da criança, na qual se enfatiza que algumas ações e atributos desenvolvidos pela criança potenciam interações mais positivas entre elas e os pais (Grolnick & Slowiaczek, 1994), fortalecendo também os comportamentos de envolvimento parental, por exemplo, as explicações sobre a

modalidade e o transporte para os treinos ou competições podem potenciar o envolvimento dos pais (Teques, 2009).

#### d) Perceção do contexto vivencial

Esta dimensão destaca a perceção contextual como um aspeto impulsionador do envolvimento parental, abrangendo dois construtos, entre eles: conhecimento e competências e tempo e energia (Teques & Serpa, 2013). O primeiro construto (conhecimento e competências) conjectura que os pais experienciam um estímulo maior de envolvimento quando dispõem de aptidões comportamentais para atuar de forma positiva sobre as atividades dos jovens (Hoover- Dempsey & Sandler, 1995). Mais especificamente, no contexto desportivo, a responsabilidade dos pais em acompanhar adequadamente os seus filhos está relacionada com o facto de estes conhecerem as regras da modalidade e de providenciarem a progressão dos comportamentos desportivos dos filhos antes, durante e após a competição (Smoll, 2001). O segundo construto (tempo e energia) está intimamente ligado à vida profissional e aos compromissos familiares que condicionam o envolvimento dos pais na educação e no acompanhamento dos filhos (Hoover- Dempsey & Sandler, 1995). No cenário desportivo, o envolvimento dos pais necessita de reflexão, na medida em que requer uma maior disponibilidade para auxiliar e acompanhar a prática desportiva da criança (Smoll, 2000).

O segundo nível refere-se aos mecanismos psicológicos aos quais os pais recorrem durante as ações de envolvimento (Teques & Serpa, 2013). Existem quatro tipos de mecanismos que podem influenciar a experiência da criança num determinado contexto de realização: a modelagem, a instrução, o reforço e o encorajamento (Teques & Serpa, 2013). Neste caso, o suporte emocional e comportamentos encorajadores promovidos pelos pais assumem-se como preponderantes, contribuindo para o bem-estar e para respostas psicológicas positivas da criança na prática desportiva (Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018; Teques & Serpa, 2013). Posteriormente, são caracterizadas as dimensões que compreendem o nível dois do Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009).

#### e) Mecanismos de envolvimento dos pais

Estes mecanismos correspondem às capacidades das crianças, ao contexto e às variáveis socioculturais que podem influenciar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento dos jovens (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

A modelagem equaciona que as aprendizagens podem ser reforçadas com base no treino e na observação dos comportamentos dos outros (Bandura, 1997). Para Hoover-Dempsey e Sandler (2005) os pais desempenham, até uma certa idade da criança, o papel de referência comportamental. Um estudo realizado em contexto académico, verificou que os pais que demonstram atitudes positivas face ao percurso académico das crianças, como por exemplo, questionando sobre o seu dia de aulas, revendo o trabalhos de casa e conversando com os professores sobre o desempenho do seu educando, alteram de forma significativa e positiva a postura da criança nesse contexto (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995). No domínio desportivo, os pais que se envolvem nas atividades dos filhos transmitem-lhes a relevância e os valores associados ao sucesso, trabalho árduo e realização pessoal (Teques, 2009).

O reforço está intimamente associado à frequência com que é exercido e poderá proporcionar situações gratificantes, ou seja, a resposta a determinado estímulo poderá aumentar ou diminuir de acordo com o tipo de reforço (Skinner, 2000). A nível desportivo, este mecanismo desenvolve-se com base nas atitudes dos pais de fomentar hábitos desportivos benéficos que sejam compreendidos como significativos por parte dos jovens atletas (Horn, 2002).

Relativamente à instrução desportiva, esta variável representa um suporte informacional relacionado com o aconselhamento e orientação por parte dos pais aos jovens em situações de maior complexidade durante a atividade desportiva (Côté & Hay, 2002). Um estudo desenvolvido por Rees e Hardy (2000) com atletas de elite corroborou que o suporte informacional é um componente integrante do suporte social, sendo percecionado pelos inquiridos como fulcral para atenuar o possível défice de rendimento desportivo em geral. De modo a salientar esta perspetiva, Power e Woolger (1994) associam este conceito à premissa da diretividade, afirmando que, por vezes, os pais influenciam o desempenho dos filhos de forma imoderada ou limitada, o que poderá ter consequências negativas na forma de estar e no divertimento saudável do jovem na prática desportiva.

Finalmente, o encorajamento diz respeito ao suporte afetivo e emocional dos pais para com a criança (Teques & Serpa, 2013). No contexto desportivo, os comportamentos de encorajamento dos pais devem potenciar um menor número de situações de *stress* e promover os fatores protetores de abandono da prática desportiva por parte do jovem, uma vez que um maior nível de divertimento na prática desportiva está intrinsecamente associado às perceções que a criança desenvolve relativamente às ações de encorajamento por parte dos pais e dos treinadores (Hoyle & Leff, 1997).

O terceiro nível corresponde à perceção da criança sobre os mecanismos de envolvimento parental relacionados com o nível anterior (nível dois).

f) Perceções da criança acerca dos mecanismos de envolvimento parental

No contexto desportivo, verificamos que as perceções da criança sobre a sua competência desportiva estão correlacionados com as perceções dos pais (Teques & Serpa, 2013). Para além disso, as orientações dos objetivos de realização dos pais e as avaliações realizadas pelos mesmos sobre o rendimento desportivo do jovem atleta estão significativamente relacionadas com os objetivos de realização e as autoavaliações da criança acerca do seu rendimento (Teques & Serpa, 2013). Importa ainda referir que as perceções diferenciadas por parte da criança de pressão e suporte parental, estão relacionadas com respostas distintas na dimensão afetiva da criança (Teques & Serpa, 2013). Neste sentido, a pressão parental relaciona-se com maiores níveis de ansiedade, menor divertimento, baixa autoestima e abandono precoce, enquanto o suporte parental associa-se a mais divertimento e entusiasmo na prática desportiva (Teques & Serpa, 2013; Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018).

No quarto nível, considera-se que o desenvolvimento de atributos que conduzem à autorrealização, tais como a autoeficácia, a motivação intrínseca, as estratégias de autorregulação e a autoeficácia social, poderão ser mediados pela relação entre os mecanismos de envolvimento parental percebidos e a autorrealização da criança (Teques & Serpa, 2013). Desta forma, salienta-se o papel crítico dos pais no suporte e desenvolvimento dos atributos necessários à experiência desportiva da criança (Teques & Serpa, 2013; Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018).

g) Atributos psicológicos da criança que conduzem à autorrealização

Os atributos compreendidos neste nível são o produto dos mecanismos de envolvimento parental e da autorrealização da criança, ou seja, os pais possuem uma função de auxílio no desenvolvimento de competências nos jovens atletas (Teques & Serpa, 2013).

A autoeficácia diz respeito às componentes relativas à forma como o indivíduo percebe as suas próprias habilidades e pode ser definida como uma autoavaliação da competência de uma pessoa para executar com sucesso um curso de ação necessário para atingir níveis ou alcançar resultados de desempenho em domínios específicos (Bandura, 1997). De acordo com Hoover-Dempsey e Sandler (2005), os alunos que obtêm rendimentos escolares mais elevados são aqueles com maiores índices de autoeficácia. Já a nível desportivo, a autoeficácia associa-se ao conceito de realização desportiva (Teques & Serpa, 2013). Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) após efetuarem uma investigação a quarenta e cinco estudos, verificaram que existia uma correlação estatisticamente significativa entre a autoeficácia e a realização desportiva. Destacando, igualmente, esta conceção, Chase, Ewing, Lirgg e George (1994) investigaram a interligação entre a idade, o sexo e a autoeficácia e de que forma é que esta influenciava a motivação das crianças entre os 8 e 14 anos, concluindo que os atletas com um elevado grau de autoeficácia tendem a ter uma realização desportiva superior quando comparados com os que obtêm um grau de autoeficácia inferior. O estudo mencionado aborda também o insucesso proveniente da falta de esforço, afirmando que as crianças com autoeficácia elevada consideram que o insucesso resulta da falta de empenho, enquanto que os jovens que possuem uma autoeficácia menor tendem a associar esta premissa à falta de capacidade (Chase, Ewing, Lirgg & George, 1994).

A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento numa determinada atividade, simplesmente pelo prazer e satisfação associados à sua prática (Ryan & Deci, 2006) e foi inicialmente analisada por Deci (1971), através do estudo que realizou procurando verificar se esta variável era influenciada por fatores externos. O estudo foi dividido em três fases, nas quais foi solicitado aos participantes que construíssem *puzzles* (Deci, 1971). Primeiramente, os indivíduos apenas tinham de montar o *puzzle*, posteriormente, o grupo experimental recebia reforço verbal positivo na execução da tarefa, enquanto que nada era dito ao grupo de controlo e, por fim, não era transmitida qualquer informação a nenhum dos grupos (Deci, 1971). Os resultados mostraram que os elementos dos grupo

experimental construíram os *puzzles* de modo mais competente e hábil e, conseqüentemente, aumentavam os níveis de motivação intrínseca para a execução da tarefa (Deci, 1971). Assim, percebemos que os comportamentos verbais e não-verbais dos pais têm influencia na motivação da criança (Teques, 2009). No panorama desportivo, Vallerand e Rousseau (2001) definiram a motivação intrínseca como a predisposição natural para se envolverem na prática desportiva com a finalidade de ultrapassar alguns desafios. Já a motivação extrínseca está relacionada com o cumprimento de uma tarefa para obter reconhecimento externo (Vallerand & Rousseau, 2001). Conforme os autores referem, o desafio instiga um aumento do divertimento na tarefa, perspetivando um aumento do esforço e da persistência na prática da modalidade (Vallerand & Rousseau, 2001).

A autorregulação está relacionada com a capacidade dos indivíduos serem ativos metacognitiva, motivacional e comportamentalmente no seu próprio processo de aprendizagem (Teques, Serpa, Rosado, Silva, & Calmeiro, 2018). Desta forma, para atingir o sucesso, é essencial ter em conta determinadas estratégias como a automonitorização, a otimização do estado de atenção e a definição de objetivos, capacitando a criança para alcançar um desempenho mais elevado (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Os pais assumem um papel de destaque no decorrer deste processo de construção da capacidade de autorregulação da criança, visto que são o suporte para estimular os filhos, promovendo ações de resposta aos desafios (Teques, 2009). Para Crews, Lochbaum e Karoly (2001) o conceito de autorregulação no contexto desportivo está relacionado com os conceitos de autoeficácia e autorecompensa, uma vez que estes são cruciais para os comportamentos de autorregulação da criança na prática desportiva.

Em última intância, a autoeficácia social está associada ao processamento de informação e ao rendimento em vários contextos de vida, viabilizando a tomada de decisão e a autorrealização (Teques & Serpa, 2013). No âmbito académico, os indivíduos que apresentam uma perceção de eficácia interpessoal mais elevada, geralmente, têm mais êxito (Teques, 2009). Neste sentido, é importante salientar que as crenças de autoeficácia propiciam o desenvolvimento psicossocial, interferindo na forma como o sujeito age (Teques, 2009). A literatura sobre o envolvimento parental e a perceção de autoeficácia social do jovem no ambiente desportivo tem sido exígua (Teques & Serpa, 2013). Os estudos de Averill e Power (1995) demonstraram que os atletas que relataram

um menor nível de cooperação com o treinador, tinham pais que revelaram um maior nível de envolvimento na experiência de futebol dos filhos. De sublinhar que os pais poderão ter um papel negativo neste domínio, ao transmitir informações contrárias entre o treinador e a criança, afetando de forma negativa a evolução desportiva do atleta (Smoll, 2001). Na mesma perspetiva, a postura do treinador deverá ter em conta a gestão da autoeficácia da equipa, sendo que os pais são agentes fundamentais para fortalecer a relação do atleta com o treinador, modelando o comportamento das crianças de forma positiva (Feltz & Lirgg, 2001).

Por fim, o resultado do envolvimento e, conseqüentemente, o construto distal do modelo (nível cinco), consiste na autorrealização da criança na prática desportiva, com base na perceção de sucesso que realiza (Teques & Serpa, 2013).

#### h) Autorrealização desportiva

A autorrealização pode ser definida como o alcançar de um objetivo importante para a vida pessoal. No cenário académico, as investigações realizadas relacionam a autorrealização com a competência social e realização escolar do jovem, como por exemplo as notas académicas e exames específicos (Teques, 2009). A nível desportivo, a competição é o principal momento para avaliar o construto enfatizado, sendo primordial estimular os atletas a desfrutar da prática desportiva com o maior divertimento possível (Teques & Serpa, 2013). Os treinadores assumem um papel imprescindível na promoção de uma prática desportiva saudável, independentemente da idade e da capacidade do atleta em momentos competitivos (Smoll, 2000). No modelo do envolvimento parental relatado neste estudo, a avaliação desta variável não é medida pelos resultados desportivos das crianças, mas sim pela forma como a criança percebe o seu sucesso na prática da modalidade (Teques, 2009). De salientar ainda que, de uma forma geral, os resultados em contexto desportivo demonstram que as crianças que percecionavam a competição como superação das suas próprias capacidades associavam a motivação e o esforço ao sucesso e à satisfação (Teques & Serpa, 2013; Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018). Importa mencionar também que a prestação de apoio e a presença no desporto juvenil das figuras parentais é considerada uma grande fonte de *feedback* e de expectativas relativamente ao rendimento dos filhos (Anshel & Eom, 2003; Fredricks & Eccles, 2004). Este processo promove o desenvolvimento de características relativas à personalidade e à modalidade desportiva praticada pelo jovem atleta (Thrower, Harwood

& Spray, 2016). Neste sentido, é possível reconhecer o impacto do ambiente sociocultural e do contexto familiar na construção do perfeccionismo em várias áreas da vida do jovem (Cabeleira, 2015) e, de forma mais específica, no seu rendimento desportivo (Thrower, Harwood & Spray, 2016). O envolvimento parental está também associado a uma maior necessidade por parte do atleta em redirecionar e postular os seus objetivos tendo em conta as expectativas e exigências parentais (Thrower, Harwood & Spray, 2016). A construção de crenças baseadas na concretização de objetivos irrealizáveis poderá resultar na formulação de expectativas sobre si próprio que se traduzem em comportamentos autoexigentes que poderão ter consequências negativas no desempenho (Hewitt & Flett, 1991). Neste sentido, é possível afirmar que um elevado envolvimento parental, associado à construção de expectativas irrealistas e a uma idealização incorreta imposta ao jovem, poderá impactar em várias dimensões, como dificuldades pessoais (e.g., falta de motivação; baixa autoestima) e/ou interpessoais (e.g., aumento de *stress* e desenvolvimento de sintomatologia obsessivo-compulsiva e/ou ansiosa) (Hill, Mallinson-Howard & Jowett, 2018). No fundo, este processo de construção de objetivos, expectativas e crenças por parte dos atletas é sustentado pelo envolvimento parental demonstrado que, por vezes, assume características improváveis, elevadas ou inalcançáveis relativas ao rendimento (Leff & Hoyle, 1995). O estado de arte constata que a presença e o apoio parental em contexto desportivo têm um impacto no rendimento desportivo percebido pelo atleta, seja este positivo ou negativo (Hill, Mallinson-Howard & Jowett, 2018). A perceção dos atletas sobre os comportamentos de encorajamento e acompanhamento por parte das figuras parentais é vista como um potenciador dos níveis de motivação e autoconfiança que, por sua vez, se encontram diretamente ligados à realização (Costa, Lopes, Dias & Cardozo, 2021). Inversamente, caso a perceção do envolvimento parental seja baixa, o atleta poderá perceber um rendimento desportivo menos elevado, bem como níveis de comprometimento inferiores (Moraes, 2022). Desta forma, é possível concluir que a perceção positiva do atleta acerca do envolvimento parental percebido tem um impacto no rendimento desportivo (e.g., Moraes, 2022; Tamminen, Poucher & Povilaitis, 2017).

O modelo do envolvimento parental (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005) caracteriza-se por ser compreensivo e parcimonioso, contemplando, de forma integrada, inúmeras variáveis que pretendem explicar as razões

que levam os pais a envolverem-se, quais os principais comportamentos que utilizam e como influenciam as experiências desportivas dos seus filhos.

### **1.3. Estudos relevantes**

Neste tópico foi realizada uma exploração exaustiva da produção científica no âmbito do envolvimento parental nas modalidades desportivas em geral e, de forma mais específica, no futebol, com a finalidade de expor alguns estudos disponíveis no estado da arte acerca desta área específica, compreender como esta temática tem sido abordada a nível científico e as conclusões retiradas destes estudos, permitindo, posteriormente, fazer a comparação com os resultados do presente estudo.

Serrano, Silveira, Lucas e Honório (2017) realizaram um estudo com atletas das formações de futebol, no qual se concluiu que os pais dos atletas dos escalões mais novos assumem um papel mais ativo dentro e fora do clube. Nesta investigação afirmou-se ainda que os pais com habilitações literárias mais avançadas demonstram maior interesse e maior apoio na prática desportiva dos atletas, apresentam maior envolvimento emocional, procurando saber o grau de satisfação dos filhos e ainda revelam uma maior preocupação com o material e condições da prática desportiva dos jovens atletas.

De acordo com Bem e Wagner (2006), os valores que os pais transmitem aos filhos são largamente afetados pelo seu nível socioeconómico, referindo ainda que os pais de níveis socioeconómicos mais favorecidos (com mais habilitações literárias e maiores rendimentos) estabelecem valores de autocontrolo, autonomia e responsabilidade para os seus filhos, enquanto nos níveis socioeconómicos mais desfavorecidos, os pais dão ênfase aos valores de conformidade e obediência. As figuras parentais de nível socioeconómico médio utilizam, maioritariamente, estratégias de natureza psicológica (internalização da informação por parte da criança), já os pais de nível baixo focam mais os seus comportamentos na coerção e na afirmação de poder (Cruz, 2005).

Os estudos presentes na literatura mencionam ainda que as dificuldades financeiras levam a problemas do foro emocional nos adultos, como depressão e ansiedade, o que pode provocar, conseqüentemente, conflitos conjugais, comportamentos parentais hostis ou ainda resultados negativos para as crianças e problemas de ajustamento (Conger & Conger, 2002; Jeon & Neppl, 2016). Assim, pode afirmar-se que existe uma clara

associação entre as dificuldades financeiras e um funcionamento familiar negativo, uma vez que se verifica o aumento do risco de problemas parentais: incapacidade de demonstrar afeto e envolvimento com as crianças devido ao *stress* causado pelos seus problemas financeiros, o que dificulta o envolvimento em boas práticas parentais (Jeon & Neppl, 2016). Segundo a literatura, verifica-se uma associação positiva entre a vivência do *stress* financeiro e o desenvolvimento de problemas psicológicos como ansiedade e depressão, assim como problemas a nível relacional entre pais e filhos (Jeon & Neppl, 2016). As crianças que se desenvolvem num panorama de dificuldades económicas estão mais vulneráveis a desenvolver problemas ao nível do comportamento (Evans, 2004), bem como a nível psicossocial (Jeon & Neppl, 2016). Este contexto adverso coloca-as em risco de insucesso académico e problemas socioemocionais (Sheely-Moore & Bratton, 2010).

Contrariamente, no estudo desenvolvido por Cunha em 2014, não foram verificadas correlações associadas ao nível socioeconómico dos pais e ao seu envolvimento no contexto desportivo dos filhos. Leff e Hoyle (1995) afirmam que os pais apoiam os jovens física, emocional e financeiramente e, tendo em conta o sucesso, a participação no desporto e a satisfação do jovem, a variável associada ao suporte emocional aparenta ter um impacto superior às restantes.

Brustad, Babkes e Smith (2001) realizaram um estudo comparativo onde procuraram distinguir o envolvimento entre pais e mães na prática desportiva. Embora as conclusões retiradas não tenham sido estatisticamente significativas, sugerem diferenças entre pais e mães em variáveis específicas do envolvimento de acordo com as conceções das crianças (Fredericks & Eccles, 2005). No entanto, importa referir que os estudos que se focam na perceção dos próprios pais relativamente às suas crenças ou comportamentos, não verificaram diferenças entre eles (Babkes & Weiss, 1999; Bergin & Habusta, 2004; Duda & Hom, 1993).

Numa investigação realizada por Teques (2009), na qual participaram um total de 206 indivíduos (101 mães e 105 pais), o autor não encontrou diferenças estatisticamente significativas em qualquer uma das dimensões do questionário do Envolvimento Parental no Desporto, entre os pais e as mães. Contudo, por um lado, salienta-se que as crianças tendem a considerar que existem diferenças entre os comportamento de envolvimento da mãe e do pai (Fredricks & Eccles, 2005). Por outro lado, os pais percecionam que não

existem diferenças nos seus comportamentos e crenças no que diz respeito ao sexo (Bergin & Habusta, 2004).

Um estudo realizado por Shields, Bredemeier, LaVoi e Power (2005), concluiu que 13% dos pais exibem algum tipo de comportamento de crítica acerca do rendimento do seu filho. Verificaram ainda que 21% dos atletas preferem que os pais não assistam aos seus jogos/treinos, sendo que esta opinião poderá estar associada à presença de comportamentos de crítica e pressão por parte das figuras parentais. Nesta lógica, o papel parental na forma de suporte ou envolvimento no contexto desportivo do filho pode refletir-se de várias formas e intensidades (Shields, Bredemeier, LaVoi & Power, 2005). Os comportamentos de apoio e suporte como o acompanhamento dos treinos/jogos, os comentários positivos de reforço e encorajamento assumem como objetivo a promoção de resultados adaptativos (Holt, Tmminen, Black, Sehn & Wall, 2008). Em contrapartida, comportamentos de pressão parental, como é exemplo o constante *feedback* corretivo desenquadrado com a competência do filho, correlaciona-se com a concretização de objetivos, cuja realização é mais importante para os progenitores do que para o filho (Dorsch, Smith, & Dotterer, 2016).

Num estudo realizado por Gomes em 2010, composto por 205 pais e 213 atletas, 168 do sexo masculino e 45 do sexo feminino, com vista a analisar a relação entre a influência parental e a motivação, foram destacadas evidências de um maior apoio parental nas modalidades individuais e ainda menos reações negativas por parte dos pais nos escalões iniciais de formação. Este estudo revelou ainda que as figuras parentais do sexo masculino demonstram maiores níveis de apoio e influência técnica sobre os filhos (Gomes, 2010).

Tendo em conta que a motivação é considerada como um dos principais fatores para a realização de qualquer atividade, tanto no panorama motor, quanto no domínio cognitivo, Torregrosa, Cruz, Sousa, Viladrich, Villamarín, Garcia-Mas e Palou (2007) conduziram um estudo, cujo objetivo passou por verificar a perceção do atleta sobre o comportamento familiar e revelou que os atletas que recebiam um maior apoio e compreensão por parte das figuras parentais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol.

Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren e Eklund (2011) demonstraram a importância da compreensão da influência parental e da perceção que os atletas têm do comportamento dos pais em relação à sua prática desportiva, concluindo que o *feedback*

parental apresenta um efeito imediato sobre a percepção do clima motivacional de jovens jogadores de futebol. Os autores concluíram que os jovens atletas, por volta dos 12 anos de idade, podem alterar os seus comportamentos ao receberem uma declaração de *feedback* dos pais (Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren e Eklund, 2011). Segundo os autores, os jovens são influenciados pelas expectativas dos pais e modificam os seus pensamentos tendo em conta as metas dos mesmos (Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren e Eklund, 2011). Dependendo do *feedback* dos pais, que poderá ser orientado para o ego ou para a tarefa, o atleta desenvolve a percepção de um clima motivacional voltado para o desempenho ou para o domínio, respetivamente (Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren e Eklund, 2011).

O estudo de Anderson, Funk, Elliot e Smith (2003) versou sobre as percepções das crianças acerca do envolvimento dos pais nas suas atividades extracurriculares e verificou que as crianças compreendem dois tipos distintos de envolvimento parental, um deles relacionado com facilitação da participação na atividade e outro associado ao controlo parental no desporto, com a imposição de padrões de desempenho.

Gomes e Zão (2007) mencionam que os pais que possuem expectativas mais realistas sobre a realização desportiva dos filhos, estimulando, ajudando e valorizando o esforço demonstrado por eles enquanto atletas, não reagindo de forma negativa a competições com menos rendimento, diminuem a possibilidade de contribuir para o aumento dos níveis de ansiedade dos seus filhos e aumentam o prazer dos mesmos ao praticarem um desporto.

Um dos tipos de envolvimento parental denominado Elogios e Compreensão diz respeito a um estilo parental associado ao encorajamento e caracterizado pela percepção de empatia dos pais relativamente à atividade desportiva do filho, promovendo, desta forma, um aumento do prazer e da motivação do atleta (Lee & Maclean, 1997). Um estudo baseado neste perfil parental indicou que o mesmo pode estar associado a um maior prazer no desporto e a uma maior satisfação das necessidades psicológicas da criança (Danioni, Barni & Rosnati, 2017).

O incentivo, o comportamento de envolvimento e a prática desportiva das figuras parentais têm consequências positivas na participação desportiva dos filhos, potenciando o seu envolvimento, motivação e desempenho pois, tal como Gomes (2011) referiu, as

rotinas sociais das famílias, os modelos, o apoio e o encorajamento por parte dos pais influenciam a participação dos jovens no desporto.

Knight, Boden e Holt (2010) mencionam que uma posição parental de apoio, valorização e de suporte a nível emocional resulta numa maior possibilidade de o jovem adotar uma experiência positiva, um melhor rendimento, uma perceção mais positiva das suas capacidades e ainda uma melhor relação interpessoal entre pais e filhos. No entanto, caso os comportamentos sejam caracterizados pela presença de expectativas excessivas, crítica constante durante ou após o jogo/treino ou falta de apoio emocional, a perceção do atleta acerca das suas competências desportivas será afetada negativamente, assim como a sua relação com os pais (Lisinskiene, Gutterman & Sukys, 2018) e o seu rendimento desportivo (Knight, Neely, & Holt, 2011).

Holt e Dunn (2004) reforçaram que o envolvimento positivo da família na prática desportiva das crianças apresenta uma correlação positiva com o desenvolvimento dos seus processos psicológicos e dos atributos que suportam as suas práticas desportivas. Para além disso, como Van Yperen (1998) comprovou, nem sempre o envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos representa consequências positivas, na medida em que é responsável, inúmeras vezes, pelo aumento da ansiedade e pelo abandono desportivo precoce.

Algumas investigações sugerem que a perceção de envolvimento dos pais tem influência na aprendizagem do jovem atleta, uma vez que ambos compreendem e percecionam igualmente o ambiente em que estão inseridos (Grolnick, Ryan & Deci, 1991). Seguindo a mesma perspetiva, Bergin e Habusta (2004), consideram que a orientação dos objetivos de realização são semelhantes entre as figuras parentais e os filhos. Desta forma, a avaliação do rendimento desportivo por parte dos pais é proporcional à autoavaliação que os seus filhos realizam sobre o mesmo (Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005).

Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) realizaram uma análise a 45 estudos, na qual foi possível constatar uma relação estatisticamente significativa entre a autoeficácia e a realização desportiva. Chase, Ewing, Lirgg e George (1994), reforçou esta ideia de que os atletas com um elevado grau de autoeficácia tendem a ter uma realização desportiva superior comparativamente aos que obtêm um grau de autoeficácia inferior. Em todo este

processo, os pais são uma parte importante para a construção da autorregulação, uma vez que são a base para incutir e incentivar os filhos a descobrir as estratégias para superar os desafios (Teques, 2009).

A investigação desenvolvida por Fisher e Borms (1990) verificou que a maioria dos atletas percebe uma grande influência por parte dos pais durante a infância, considerando o encorajamento como uma das principais premissas para o seu desenvolvimento enquanto atletas, corroborando a ideia de que existe uma correlação positiva entre os hábitos de prática desportiva das crianças e a quantidade de exercício praticado pelos progenitores.

Orneals, Perreira e Ayala (2007) na sua investigação elaborada sobre coesão familiar e a prática desportiva, concluíram que os pais dispõem de uma importância significativa na opção por determinada modalidade desportiva dos seus filhos. Desta forma, é possível corroborar que os pais são uma das fontes mais preponderantes para o desenvolvimento e definição da percepção de competência e do autoconceito dos jovens no desporto (Brustad, 1996).

Uma outra investigação verificou que relações positivas entre pais e filhos têm efeitos positivos no envolvimento das crianças no desporto e na atividade física (Weiss & Hayashi, 1995).

Um estudo desenvolvido por Verardi e Marco (2008) ao entrevistarem 62 pais, afirmou que a maioria destes referia incentivar a prática desportiva dos filhos mas, apesar disso, estes pais estavam pouco presentes nas competições. Neste sentido, considerou-se que o comportamento de envolvimento dos pais não vai ao encontro do objetivo de estimular a prática desportiva dos filhos (Verardi & Marco, 2008).

Teques (2009) avaliou as características do envolvimento parental durante o percurso de desenvolvimento desportivo de crianças e jovens futebolistas. Os resultados constataram que a intensidade do envolvimento parental diminuía à medida que os atletas avançavam nos escalões de formação, denotando-se que as médias estatisticamente mais significativas relativamente a esta variável observavam-se nas etapas de formação (Teques, 2009).

Torregrosa, Cruz, Sousa, Viladrich, Villamarín, Garcia-Mas, e Palou (2007), concluíram com jovens futebolistas em Espanha que 49,2% identificaram o pai e a mãe como os mais envolvidos no seu desporto, por outro lado, 40,2% afirmam ser o pai o mais envolvido e ainda 6,2% consideraram a mãe como mais envolvida, sendo que 4,5% dos participantes reconhecem que nem o pai nem a mãe estão envolvidos na sua atividade desportiva.

Silva (2006) promoveu um estudo com jovens praticantes de futebol e natação, no qual verificou uma relação positiva entre o suporte percebido pelos atletas relativamente aos pais e uma maior orientação para a tarefa e satisfação desportiva.

Ainda neste contexto, uma investigação realizada nos EUA por Jambor (1999) analisou o envolvimento parental de 165 pais (111 mães e 54 pais), com a finalidade de identificar as desigualdades do envolvimento parental de pais com filhos que praticam futebol e de pais que têm crianças a realizar outros desportos. Os resultados constataram que os pais das crianças que praticavam futebol percebiam aspetos mais positivos quando comparados com os pais com filhos que exerciam outras modalidades desportivas, fundamentalmente pela oferta formativa na modalidade do futebol e devido à conciliação dos horários familiares e laborais (Jambor, 1999).

Coté (1999) no seu estudo sobre talentos desportivos, verificou que os pais assumiam a prática desportiva dos seus filhos como a sua principal atividade social e familiar, visto que é nela que dispendiam a maior parte do tempo e energia.

No que concerne ao envolvimento parental noutras modalidades desportivas, como é exemplo o estudo de Lee e Maclean (1997) na modalidade de natação, verificou-se que sensivelmente um terço dos filhos desportistas identificaram o pai e a mãe como os mais envolvidos no desporto. Power e Woolger (1994) encontraram uma relação curvilínea entre as expectativas dos pais e o entusiasmo dos filhos na mesma modalidade, sendo que as expectativas extremistas foram associadas a um menor entusiasmo por parte das crianças.

Na investigação levada a cabo por Knight, Boden e Holt (2010), participaram 42 tenistas do Canadá com idades entre os 12 e os 15 anos. O principal objetivo deste estudo foi identificar e compreender a forma como os atletas gostariam que os pais se

comportassem durante a competição, sendo que a análise dos resultados evidenciou que os jovens queriam que os pais os acompanhassem, estivessem envolvidos, comprometidos e auxiliassem a sua experiência desportiva (Knight, Boden & Holt, 2010).

Um estudo desenvolvido por Nunomura e Oliveira (2014) procurou analisar a perspetiva dos técnicos de ginástica artística sobre a participação dos pais na carreira das atletas do sexo feminino, identificando os aspetos positivos e negativos do seu envolvimento, uma temática pouco abordada na literatura sob a conceção dos treinadores. De acordo com este estudo, a participação dos pais apresenta dois pólos opostos: o positivo e o negativo. A formação de associações, o acompanhamento das atividades, o auxílio financeiro e o apoio são ações de envolvimento parental no desporto consideradas positivas. Por outro lado, o envolvimento parental também pode ser encarado como negativo quando existe uma intervenção excessiva que prejudica a evolução positiva dos atletas. Neste sentido, no polo negativo encontram-se: o interesse financeiro, associado ao facto de, por vezes, os pais colocarem as suas expectativas de bem-estar financeiro nos filhos, elevando a pressão sobre o jovem; o conflito entre os pais das atletas que poderá influenciar o comportamento das atletas e a coesão de equipa; a falta de interesse pela carreira desportiva das filhas; e o pouco contacto, considerando-se que uma posição neutra por parte dos pais sobre o desporto da atleta seria, de imediato, considerada negativa, na medida em que assumem uma posição indiferente relativamente ao que está acontecer na vida desportiva das filhas. Tudo isto emergiu no discurso dos técnicos sobre esta temática, sendo ainda incluída neste núcleo negativo a atitude dos treinadores de impor limites aos pais e não permitir o seu envolvimento quando este é exagerado e acompanhado de muitas expectativas e críticas, afirmando que esta pressão desmedida por parte dos pais poderá provocar o abandono desportivo das atletas (Nunomura & Oliveira, 2014).

#### ***1.4. Síntese***

Ao longo do capítulo constatamos que o envolvimento parental assume uma relevância preponderante no panorama desportivo, cada vez mais relatada e investigada ao longo dos anos por diversos autores da área da Psicologia, uma vez que esta variável apresenta repercussões significativas nos vários contextos de vida da criança ou do adolescente (Leff & Hoyle, 1995). De facto, os pais assumem um papel importante e imprescindível

na prática desportiva dos jovens atletas, sendo que, principalmente, na fase da adolescência, são os progenitores que adotam uma postura de amigo, professor, treinador e até mesmo admirador (Hellstedt, 1990). Assim, compreendemos através da literatura analisada anteriormente que, independentemente do papel que os pais adotem, o jovem atleta estará sempre atento, identificando sinais verbais e não verbais que demonstrem a satisfação ou insatisfação dos seus pais em relação a si e à sua prática desportiva. Neste sentido, caso os pais não apresentem um comportamento consistente, algumas das suas mensagens e ações podem transmitir ideias erróneas aos jovens atletas (Filgueira & Schwartz, 2007). Em suma, os pais deverão, ao longo de todas as etapas da vida das crianças, fazê-las sentir, por um lado, altos níveis de conforto emocional e encorajamento de independência e, por outro lado, baixos níveis de rigorosidade e pressão. Assim sendo, uma relação forte entre pais e filhos poderá promover o sucesso em atividades orientadas para a realização, baixos níveis de agressividade, o respeito pela autoridade e a capacidade de autocontrolo, reduzindo, por sua vez, os comportamentos disruptivos das crianças. Conclui-se assim que uma forte relação parental com a criança fomenta uma base de consistência, suporte e estabilidade para a mesma (Fagen & Cowen, 1996).

## **Capítulo II – Estudio empírico**

## **Introdução**

Neste capítulo é enfatizada a pergunta de partida que deu origem ao desenvolvimento do estudo, na medida em que a maioria dos processos de investigação científica tem por base a formulação de uma pergunta de partida. No presente estudo destacou-se, inicialmente, uma grande variável, o envolvimento parental no desporto, sendo que esta está associada a inúmeras variáveis que foram descritas no capítulo anterior. Neste sentido, foi colocada a seguinte questão: De que forma poderá o envolvimento parental no desporto ter influência na autorrealização desportiva de jovens praticantes de futebol, tendo em conta os comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) e as variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social)?

Alicerçado na pergunta de partida foram delineados os objetivos e traçado um projeto de investigação específico, sendo que a finalidade do estudo passou por atingir os objetivos propostos e obter uma ou mais respostas para a pergunta de partida.

## **2. Objetivos do estudo**

### **2.1. *Objetivo geral***

O estudo desenvolvido, com base numa abordagem quantitativa, teve como objetivo geral compreender se os mecanismos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem), influenciam o desenvolvimento de variáveis psicológicas (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social) associadas à autorrealização infanto-juvenil de acordo com o Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

### **2.2. *Objetivos específicos***

No que diz respeito aos objetivos específicos, pretendemos verificar se:

1) Os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associados às variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social);

2) As percepções dos jovens atletas relativamente ao comportamento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associadas à autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social;

3) Os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão relacionados com o nível socioeconómico (NSE);

4) Existem diferenças no comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do nível socioeconómico (NSE);

5) Existem diferenças nos comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do sexo.

### **2.3. Definição de variáveis**

Uma variável pode ser descrita como uma classificação, medida ou conceito operacional que contem ou apresenta valores (Lakatos & Marconi, 2003). No fundo, corresponde a um atributo que pode assumir valores distintos e que reflete ou expressa um conceito ou construto (Coutinho, 2015).

Tendo em conta a relevância nas investigações, é fulcral pantentear a distinção entre variáveis dependentes e independentes, assim como identifica-las no presente estudo. Neste sentido, por um lado, define-se como variável dependente a característica que aparece ou muda quando investigador aplica, suprime ou modifica a varável independente, isto é, consiste nos valores, fenómenos e/ou fatores a serem explicados em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente (Coutinho, 2015; Lakatos & Marconi, 2003). Por outro lado, a variável independente é explicada como aquela que influencia, determina ou afeta outra variável, ou seja, identifica-se com a dimensão ou característica que o investigador manipula deliberadamente para conhecer o seu impacto na variável dependente (Coutinho, 2015; Lakatos & Marconi, 2003).

Neste estudo foram consideradas variáveis independentes: a idade, o sexo, as habilitações literárias, a profissão, o escalão de formação e o facto de já terem ou não participado numa seleção regional ou nacional. No que diz respeito às variáveis dependentes definiram-se: o envolvimento parental, bem como, todas as outras variáveis

que lhe estão associadas e que foram analisadas nesta investigação, mais concretamente, o encorajamento, a modelagem, o reforço, a instrução, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social.

### **3. Método**

#### **3.1. Participantes**

Inicialmente, importa destacar que foram previamente estabelecidos como critérios de inclusão no presente estudo que os participantes fossem do sexo masculino, apresentassem um limite de idades entre os 9 e os 13 anos, inclusive, e praticassem a modalidade de futebol num clube de futebol do Grande Porto. Para além disso, a investigação incluiu os encarregados de educação dos respetivos atletas.

Neste sentido, na presente investigação participaram um total de 180 indivíduos, entre eles, 90 atletas e 90 encarregados de educação dos respetivos atletas. Tendo em conta estes números, percebemos ao realizar a análise estatística das frequências que 68,7% dos atletas da formação do clube e os respetivos encarregados de educação contribuíram para o desenvolvimento do presente estudo, sendo que apenas 31,3% não participaram no mesmo. Para além disso, salienta-se que este estudo apenas incluiu os atletas a partir do escalão U10, uma vez que os restantes escalões (U7, U8, U9) apresentavam idades muito precoces para responderem aos inquéritos que fizeram parte da investigação em causa.

Relativamente aos 90 atletas que participaram no estudo, todos eram do sexo masculino, praticavam a modalidade de futebol num clube do distrito do Porto e apresentavam idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos ( $M = 11,28$ ;  $Dp = 1,35$ ).

Na tabela 1, foram descritas todas as variáveis que permitem caracterizar a amostra relacionada com os atletas. Verificou-se que num total de 90 atletas, a maioria ( $N = 37$ ) tinha idades compreendidas entre os 11 e 12 anos, realizava 3 a 4 treinos semanais ( $N = 86$ ) e não participou numa seleção regional ou nacional ( $N = 74$ ).

Analisando de forma mais detalhada as variáveis idade atleta, número de treinos semanais e participação numa seleção regional ou nacional, podemos afirmar que os atletas com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos realizam 3 a 4 treinos semanais, sendo que a maioria ( $N = 30$ ) não participou numa seleção regional ou nacional e apenas

1 afirma já ter participado. No que diz respeito aos atletas com 11 e 12 anos, a maioria realiza 3 a 4 treinos por semana ( $N = 35$ ) e não participou numa seleção regional ou nacional ( $N = 31$ ). Dos atletas com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, devemos ainda destacar que apenas 6 afirmam que já participaram numa seleção regional ou nacional, sendo que 4 realizam 3 a 4 treinos semanais e apenas 2 têm 5 ou mais treinos por semana. Por fim, relativamente aos atletas com 13 anos de idade, a maioria realiza 3 a 4 treinos semanais ( $N = 20$ ) e não participou numa seleção regional ou nacional ( $N = 13$ ), sendo que apenas 2 dos atletas que não participaram numa seleção regional ou nacional realizam até 2 treinos semanais. Ainda no que concerne aos atletas com 13 anos, de idade importa mencionar que apenas 9 declararam que já participaram numa seleção regional ou nacional e os mesmos afirmaram que realizam 3 a 4 treinos semanais.

**Tabela 1**

*Caracterização dos Atletas*

Participação numa Seleção Regional ou Nacional	Treinos Semanais	Idade Atleta			
		9 – 10	11 – 12	13	Total
Sim	3 a 4 treinos	1	4	9	14
	5 ou mais treinos	0	2	0	2
	Total	1	6	9	16
Não	Até 2 treinos	0	0	2	2
	3 a 4 treinos	30	31	11	72
	Total	30	31	13	74
Total	Até 2 treinos	0	0	2	2
	3 a 4 treinos	31	35	20	86
	5 ou mais treinos	0	2	0	2
	Total	31	37	22	90

No que concerne aos encarregados de educação dos respetivos atletas, participaram nesta investigação 90 encarregados de educação com idades compreendidas entre 33 e os 58 anos ( $M = 42,83$ ;  $Dp = 4,56$ ).

É fundamental mencionar que o nível socioeconómico dos encarregados de educação foi dividido em três níveis: o nível 1 (nível alto e médio-alto), o nível 2 (nível médio) e o nível 3 (nível médio-baixo e nível baixo). De salientar ainda que é necessário ter em conta que esta análise limita-se à avaliação do nível socioeconómico, com base na profissão e nas habilitações literárias do encarregado de educação que respondeu aos questionários e não do agregado familiar em geral e baseia-se na NORMA, S.A.R.L.

Na tabela 2 foram consideradas todas as variáveis que possibilitam uma descrição precisa da amostra associada aos encarregados de educação. Constatou-se que num total de 90 encarregados de educação, a maioria ( $N = 56$ ) pertence à faixa etária dos 41 aos 49 anos, era do sexo masculino e encontrava-se no nível socioeconómico médio.

Examinando de modo minucioso as variáveis idade encarregados de educação, sexo encarregados de educação e nível socioeconómico, é possível comprovar que 27 dos encarregados de educação fazem parte da faixa etária dos 33 anos aos 40, sendo que 16 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. No que diz respeito ao nível socioeconómico nesta faixa etária, a maioria ( $N = 15$ ) pertence ao nível médio e apenas 11 indivíduos fazem parte do nível médio-baixo e baixo, sendo que 5 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino, e 1 pertence ao nível médio-alto e alto e é do sexo feminino. Relativamente aos pais com idades compreendidas entre os 41 e os 49 anos ( $N = 56$ ), 16 são do sexo feminino e 39 são do sexo masculino. Avaliando o nível socioeconómico desta faixa etária, a maioria ( $N = 36$ ) insere-se no nível médio, dos restantes, 16 encontram-se no nível médio-baixo e baixo e 4 no nível médio-alto e alto. Por fim, no que concerne à faixa etária dos 50 aos 58 anos, esta é composta por apenas 7 encarregados de educação, 1 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, divididos entre os níveis médio ( $N = 5$ ) e médio-baixo e baixo ( $N = 2$ ).

**Tabela 2***Caracterização dos Encarregados de Educação*

Sexo	NES	Idade Encarregado de Educação			
		33 – 40	41 – 49	50 – 58	Total
Feminino	Médio-Alto e Alto	1	0	0	1
	Médio	10	14	0	24
	Médio-Baixo e	5	3	1	9
	Baixo				
	Total	16	17	1	34
Masculino	Médio-Alto e Alto	0	4	0	4
	Médio	5	22	5	32
	Médio-Baixo e	6	13	1	20
	Baixo				
	Total	11	39	6	56
Total	Médio-Alto e Alto	1	4	0	5
	Médio	15	36	5	56
	Médio-Baixo e	11	16	2	29
	Baixo				
	Total	27	56	7	90

**3.2. Materiais**

No presente estudo foi aplicada uma bateria de instrumentos composta pelo questionário aos pais (Anexo B) e o questionário ao jovem atleta (Anexo C), ambos inseridos no Projeto do Envolvimento Parental (PEP). Estes instrumentos foram adaptados ao contexto desportivo e traduzidos para a realidade portuguesa por Teques (2009) e pretendem avaliar o conteúdo latente dos construtos teóricos do Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler, 2005). Para além deste instrumento, foi ainda utilizado o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) da autoria de Gomes

(2016) [versão para atletas – avaliação do pai (Anexo D) e avaliação da mãe (Anexo E); e versão para pais – modalidades masculinas (Anexo F)] que pretende avaliar a relação estabelecida entre pais e filhos, tendo por base a atividade desportiva.

### **3.2.1. Questionário do Envolvimento Parental.**

O questionário dirigido aos pais (Anexo B) é constituído por 56 afirmações, agrupadas em 12 dimensões (construção do papel parental; perceção parental das invocações oriundas do treinador; autoeficácia parental; perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva; perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta; conhecimento e competências parentais; perceção parental do tempo e energia; encorajamento parental; reforço parental; atividades parentais; instrução parental e modelagem parental), permitindo avaliar o conteúdo latente dos construtos teóricos do nível 1 e 2. O questionário é ainda composto por algumas questões finais relacionadas com dados sociodemográficos pertinentes, tais como o sexo, a idade, a profissão e as habilitações literárias, fundamentais para a identificação e descrição das características das famílias que se envolvem no desporto dos filhos. A escala utilizada para medir o envolvimento parental tem por base uma escala de *Likert*, sendo que o 1 corresponde ao nível mais baixo e o 6 ao nível mais elevado.

A primeira dimensão refere-se à construção do papel parental e inclui as crenças dos pais sobre as responsabilidades relativamente à prática desportiva dos filhos (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Este construto é constituído por 4 itens, sendo avaliando numa escala de 1 a 6 (1 = discordo muito; 6 = concordo muito). Relativamente à perceção parental das invocações oriundas do treinador, este item avalia as ações do treinador perante os pais, sendo que estas podem ser encorajadoras, caso o treinador incentive os pais a um envolvimento eficaz ou, por outro lado, podem ser inexistentes, não existindo comunicação entre as partes. Em termos práticos, esta dimensão foi operacionalizada através de 4 itens, avaliados numa escala de 1 a 6 (1 = nunca; 6 = sempre). No que diz respeito à autoeficácia parental, esta dimensão refere-se à forma como os pais percecionam as suas capacidades para auxiliar os filhos na modalidade desportiva (Bandura, 1997). A dimensão é constituída por 4 itens, sendo estes avaliados numa escala entre 1 e 6, sendo que a variação é efetuada desde o discordo muito ao concordo muito, respetivamente. A perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva

encontra-se relacionada com as atividades que a entidade desportiva promove para transmitir aos pais as vantagens de estes se envolverem. Esta premissa envolve 5 itens, sendo estes mensurados numa escala de 1 a 6 (1 = discordo muito; 6 = concordo muito). No que concerne à percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta, esta encontra-se intimamente relacionada com a forma como estes conseguem desenvolver, encorajar e modelar o envolvimento dos pais (Balli, Demo, & Wedman, 1998). Esta dimensão foi avaliada a partir da formação de 4 itens com uma escala entre 1 e 6, sendo que 1 corresponde a nunca e 6 a sempre. O conhecimento e competências parentais no desporto desenvolve-se a partir da capacidade dos pais perceberem os seus próprios conhecimentos e competências, relativamente à modalidade praticada pelo seu filho. Desta forma, os pais encontram-se mais motivados se acreditarem efetivamente que o seu auxílio é benéfico para a evolução do jovem atleta. A dimensão percepção parental do tempo e energia mede a percepção que os pais têm acerca das exigências de tempo e energia necessárias para acompanhar a modalidade desportiva dos seus filhos, associando a esse facto o suporte emocional que toda a envolvimento exige. Em suma, estas duas dimensões encontram-se agregadas no mesmo bloco do questionário, totalizando 8 itens (4 para cada uma das dimensões) avaliados numa escala de 1 a 6 (1 = discordo muito; 6 = concordo muito). O encorajamento parental no desporto, reflete essencialmente o suporte afetivo dos pais com base nas experiências desportivas dos seus filhos. Em termos operacionais este construto é avaliado numa escala de 1 a 6 (1 = nunca; 6 = sempre) e expressa através de 4 itens. A próxima dimensão diz respeito ao reforço parental, isto é, às condutas dos pais, cuja finalidade é desenvolver ou manter os comportamentos positivos dos jovens praticantes. A medição desta dimensão foi efetuada tendo em consideração 4 itens, avaliados através de uma escala de 1 a 6 (1 = nunca; 6 = sempre). A dimensão atividades parentais no desporto está relacionada com o esforço que os pais fazem para estar presentes na vida desportiva dos filhos (Teques, 2009). Os estudos baseados no modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) definiram uma escala independente ao construto do modelo constituída por itens que pretendem avaliar as atividades típicas do envolvimento dos pais. Este construto comporta 7 itens que pretendem avaliar comportamentos e ações generalizadas do envolvimento dos pais durante as experiências educativas da criança e é avaliado numa escala de 1 a 6 (1 = nunca; 6 = sempre). A instrução parental diz respeito à forma como pais e filhos interagem num contexto social, considerando as sugestões emitidas sobre a realização do jovem atleta relativamente à realização na modalidade desportiva. De

salientar que este processo é influenciado cognitivamente pelos pais, exercendo estas determinações relativas às competências, tarefas, estratégias e resultados que as crianças devem atingir. No questionário estas preocupações são avaliadas através de 4 itens enquadrados numa escala de 1 a 6 (1 = nunca; 6 = sempre). A modelagem parental é a capacidade que os pais têm de inculcar sentido de responsabilidade e competência aos seus educandos (Bandura, 1997). Bandura (1997) realça que para além destes aspetos, este construto fundamenta-se através das interações recíprocas que, conseqüentemente, influenciam a autorrealização da criança no desporto. Os inquiridos respondem a 8 itens, avaliados numa escala de 1 a 6, correspondendo 1 a nunca e 6 a sempre.

Após a descrição de todas as dimensões que compõem o questionário aos pais, bem como das suas formas de avaliação, a tabela 3 caracteriza em termos globais o questionário, fazendo referência aos construtos teóricos, aos itens que correspondem a cada dimensão e ainda à escala que corresponde e avalia cada um dos itens.

### **Tabela 3**

*Dimensões globais, itens e escalas correspondentes do Questionário aos Pais inserido no Projeto do Envolvimento Parental*

Dimensão	Itens	Escala
Construção do papel parental	1, 2, 3, 4	1 (discordo muito) – 6 (concordo muito)
Perceção parental das invocações oriundas do treinador	5, 6, 7, 8	1 (nunca) – 6 (sempre)
Autoeficácia parental	9, 10, 11, 12	1 (discordo muito) – 6 (concordo muito)
Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva	13, 14, 15, 16, 17	1 (discordo muito) – 6 (concordo muito)
Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta	18, 19, 20, 21	1 (nunca) – 6 (sempre)

Conhecimento e competências parentais	22, 23, 24, 25	1 (discordo muito) – 6 (concordo muito)
Perceção parental do tempo e energia	26, 27, 28, 29	1 (discordo muito) – 6 (concordo muito)
Encorajamento parental	30, 31, 32, 33	1 (nunca) – 6 (sempre)
Reforço parental	34, 35, 36, 37	1 (nunca) – 6 (sempre)
Atividades parentais	38, 39, 40, 41, 42, 43, 44	1 (nunca) – 6 (sempre)
Instrução parental	45, 46, 47, 48	1 (nunca) – 6 (sempre)
Modelagem parental	49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56	1 (nunca) – 6 (sempre)
Total	56	

O questionário dirigido ao jovem atleta (Anexo C) é composto por uma parte inicial, na qual são colocadas algumas questões de cariz sociodemográfico, tais como o sexo, a idade, o desporto que pratica, o número de treinos por semana, quem é a pessoa que mais acompanha a sua prática desportiva e se participa ou já participou numa seleção regional ou nacional. Este questionário é composto por 32 itens que pretendem avaliar o conteúdo latente dos construtos teóricos do nível 3, associados à perceção da criança sobre os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem), e do nível 4, relacionados com os atributos do jovem atleta (autoeficácia, motivação intrínseca, estratégias de autorregulação e autoeficácia social) que conduzem à autorrealização desportiva (nível 5), de acordo com o Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

Em suma, na tabela 4 é possível observar os construtos teóricos avaliados pelo questionário ao jovem atleta, assim como os itens correspondentes a cada uma das dimensões e a escala utilizada para a avaliá-los.

#### **Tabela 4**

*Dimensões globais, itens e escalas correspondentes do Questionário ao Jovem Atleta inserido no Projeto do Envolvimento Parental*

Dimensão	Itens	Escala
Modelagem parental	1, 2, 3, 4	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Instrução parental	5, 6, 7, 8	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Encorajamento parental	9, 10, 11, 12	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Reforço parental	13, 14, 15, 16	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Autoeficácia	18, 22, 26, 30	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Motivação intrínseca	20, 24, 28, 32	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Estratégias de autorregulação	19, 23, 27, 31	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Autoeficácia relacional	17, 21, 25, 29	1 (não é verdade) – 4 (é muito verdade)
Total	32	

#### **3.2.2. Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD).**

O Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) [versão para atletas – avaliação do pai (Anexo D) e avaliação da mãe (Anexo E); e versão para pais – modalidades masculinas (Anexo F)] pretende avaliar a relação estabelecida entre pais e filhos, tendo por base a atividade desportiva. Os instrumentos foram desenvolvidos a

partir dos trabalhos de Gomes (2010) e Gomes e Zão (2007), tendo sido revisto por Gomes em 2016. Uma outra revisão decorre do trabalho de Gomes, Gonçalves, Dias e Morais (2019) que analisaram a estrutura fatorial dos instrumentos, tendo procedido a uma alteração do número de itens no instrumento, bem como a uma ligeira alteração na designação das subescalas avaliadas. Neste sentido, é importante mencionar que na versão para atletas, a dimensão anteriormente designada por influência técnica e desportiva, subdivide-se agora em duas dimensões designadas por influência técnica e expectativas face ao futuro e foi ainda introduzida a dimensão acompanhamento das competições na versão para pais, já incluída na versão para atletas como acompanhamento competitivo. Estas alterações igualizaram as dimensões avaliadas em ambas as versões dos instrumentos para pais e para atletas. No entanto, ainda não existem novos estudos de análise fatorial que confirmem a estrutura agora proposta da versão para os pais. O resultado destas alterações na versão para atletas, traduziu-se numa nova versão dos instrumentos para avaliar a perceção dos atletas acerca dos comportamentos parentais do pai e da mãe no desporto. Assim sendo, o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) divide-se em duas versões destinadas a avaliar o pai e a mãe, com um total de 18 itens em ambas as versões.

O QCPD, quer na versão para atletas (avaliação do pai; avaliação da mãe), quer na versão para pais (modalidades masculinas), é constituído por 18 itens e avalia cinco dimensões distintas: apoio à prática desportiva, ou seja, o apoio, satisfação e interesse dos pais pela atividade desportiva do filho (e.g. “como pais, interessamo-nos pela sua atividade desportiva”); acompanhamento das competições, isto é, a presença dos pais nas competições do filho (e.g. “como pais, assistimos aos seus jogos/competições”); influência técnica, tendência dos pais fornecerem conselhos ou sugestões sobre a forma como o filho pode melhorar as competências técnicas e sobre o modo como deve treinar e/ou competir (e.g. “como pais, damos-lhe conselhos sobre a forma como deve treinar e jogar/competir”); rendimento desportivo, comportamentos negativos dos pais face a um mau rendimento em competição e aos resultados desportivos desfavoráveis do filho (e.g. “como pais, ficamos dececionados se ele/ela estiver a jogar/competir mal”); e, por último, a dimensão expectativas face ao futuro, significa isto, expectativas positivas dos pais quanto ao futuro desportivo do filho (e.g. “como pais, fazemos planos para ele/ela enquanto futuro/a atleta”). Os itens são respondidos numa escala tipo *Liker* de cinco pontos (1 = nunca; 5 = sempre). Os scores de cada subescala são obtidos através da soma

dos valores atribuídos em cada um dos respectivos itens, dividindo-se depois o valor encontrado pelo número total de itens que representam a dimensão em causa. Neste sentido, uma maior perceção de apoio parental no desporto resulta de valores mais elevados nas dimensões 1 (apoio à prática desportiva), 2 (acompanhamento das competições), 3 (influência técnica) e 5 (expectativas face ao futuro) e valores mais baixos na dimensão 4 (rendimento desportivo). Em função dos interesses da avaliação/investigação em causa e da situação familiar de cada atleta, o questionário pode ser preenchido por outra figura de regulação parental, desde que devidamente reconhecida como tal pelo atleta.

A tabela 5 sintetiza a informação descrita acima, fazendo referência às subescalas, aos itens e às cotações do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) na versão para atletas (avaliação do pai e da mãe).

### **Tabela 5**

*Subescalas, itens e escalas do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – versão para atletas, avaliação do pai e da mãe*

Subescalas	Itens	Escala
1. Apoio à prática desportiva	1, 8, 12, 17	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
2. Acompanhamento das competições	2, 7, 13	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
3. Influência técnica	3, 6, 11, 16	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
4. Pressão para rendimento	4, 9, 14, 18	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
5. Expectativas desportivas	5, 10, 15	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
Total	18	

*Nota. Adaptado de Gomes (2016).*

A tabela 6 sumariza as noções expostas anteriormente, exibindo as subescalas, os itens e as cotações do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) na versão para pais (modalidades masculinas).

**Tabela 6**

*Subescalas, itens e escalas do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – versão para pais modalidades masculinas*

Subescalas	Itens	Escala
1. Apoio à prática desportiva	1, 8, 12, 17	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
2. Acompanhamento das competições	2, 7, 13	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
3. Influência técnica	3, 6, 11, 16	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
4. Rendimento desportivo	4, 9, 14, 18	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
5. Expectativas face ao futuro	5, 10, 15	1 (Nunca) – 5 (Sempre)
Total	18	

*Nota. Adaptado de Gomes (2016).*

### **3.3. Procedimento**

Numa fase inicial da investigação, foi realizada a revisão da literatura, utilizando base de dados científicas com artigos creditados para a investigação, dando prioridade aos artigos mais recentes que possam contribuir para o estudo e que permitam proceder à comparação dos objetivos propostos com a informação presente no estado da arte. Foi também solicitada autorização para a utilização dos instrumentos aos respetivos autores, obtendo resposta satisfatória dos mesmos (Anexo A). A 27 de dezembro de 2021, apresentou-se e solicitou-se aprovação do projeto de investigação à Comissão de Ética da

Universidade Fernando Pessoa, tendo obtido a 17 de janeiro de 2022 um parecer positivo sobre o desenvolvimento do estudo.

No que diz respeito ao acesso aos participantes, primeiramente foram contactados via email os responsáveis da organização desportiva, com o objetivo de agendar uma reunião para apresentar e clarificar o projeto, bem como obter autorização para realização do mesmo (Anexo G). Após a autorização para o desenvolvimento do estudo por parte do responsável pelo Departamento de Psicologia do clube, iniciámos a recolha de dados que se realizou entre os meses de janeiro e maio de 2022. De modo a que a deslocação ao centro de treinos e formação desportiva não fosse efetuada especificamente para a recolha de dados, quer por parte dos encarregados de educação, quer por parte dos atletas, esta realizou-se em dias e horas de treinos, com a finalidade de não causar constrangimentos. Para isso, foi agendada previamente, num dia e hora de treino dos atletas, de forma a não causar constrangimentos, uma reunião com os encarregados de educação, primeiramente dos atletas do escalão U10, posteriormente, U11, U12 e U13, numa sala que garantiu as condições básicas para a apresentação e esclarecimento de dúvidas sobre o projeto, assim como para a aplicação dos instrumentos, procurando reduzir a influência de fatores distratores. Estas reuniões tiveram como finalidade fornecer uma explicação clara e concreta aos encarregados de educação sobre o procedimento do estudo e os seus objetivos, salientando o carácter voluntário e confidencial da participação na investigação, entregando as Declarações de Consentimento Informado (Anexo H; Anexo I) e um documento explicativo do estudo (Anexo J), prestando todos os esclarecimentos necessários. Por fim, depois de assinadas as Declarações de Consentimento Informado, estas foram recolhidas e arquivadas num envelope selado. Posteriormente, foram entregues os questionários aos participantes, informando que não existiria tempo limite para responder aos mesmos e que poderiam colocar qualquer dúvida que surgisse. De referir que nenhum atleta poderia participar no estudo sem assinatura da Declaração de Consentimento Informado por parte dos tutores legais, sendo que os instrumentos só seriam aplicados após terem sido reunidas e arquivadas todas as declarações. Depois de preenchidos os questionários, estes foram recolhidos pela investigadora e arquivados num envelope separado das Declarações de Consentimento Informado, de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

Mais tarde, depois da reunião com os encarregados de educação dos atletas, foram agendadas as reuniões com os atletas, primeiramente do escalão U10 e, posteriormente, U11, U12 e U13, num dia e hora de treino, de forma a não causar, mais uma vez, constrangimentos, e com a finalidade de explicar, igualmente, o procedimento do estudo e os seus objetivos, destacando o caráter voluntário e confidencial da participação na investigação, entregando a Declaração de Assentimento (Anexo K) e prestando todos os esclarecimentos necessários. Posteriormente, após a recolha e arquivo num envelope selado das Declarações de Assentimento, foram entregues os questionários aos participantes. Os atletas foram também informados que não existia tempo limite para responder aos questionários e que poderiam colocar qualquer dúvida acerca do estudo. Os questionários preenchidos pelos atletas foram recolhidos pela investigadora e guardados num envelope selado, diferente e separado das Declarações de Assentimento, de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

Por fim, após a recolha e análise dos dados, os questionários serão destruídos de forma a não comprometer, mais uma vez, a confidencialidade e anonimato dos participantes.

Em suma, tendo em conta que o estudo se baseia numa abordagem quantitativa, existem variáveis ordinais presentes na investigação que implicam quantificação de ordem crescente ou decrescente e, portanto, a análise de dados realizou-se com base na inclusão dos dados quantitativos no SPSS, permitindo, desta forma, correlacionar as variáveis e obter conclusões sobre os objetivos propostos. Por outro lado, as variáveis foram ainda analisadas de acordo com o Modelo do Envolvimento Parental no Desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005) de modo a verificar se influenciam o desenvolvimento de variáveis psicológicas associadas à autorrealização infanto-juvenil.

### **3.4. Resultados**

Neste parâmetro evidenciam-se os resultados dos testes estatísticos realizados no SPSS com vista a dar resposta aos objetivos estipulados previamente. Neste sentido, o tópico encontra-se subdividido em três pontos, cada um destinado à apresentação e descrição dos resultados associados aos objetivos específicos da investigação, sendo que, posteriormente, os mesmos serão discutidos e comparados com o estado da arte.

**3.4.1. Verificar se os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associados às variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social).**

De acordo com o primeiro objetivo do presente estudo, procedemos à análise estatística das variáveis associadas aos comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) e das variáveis psicológicas das crianças (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social).

Antes de mais, as variáveis foram transformadas e calculadas no SPSS, realizando-se o somatório de todos os itens do questionário aos pais inserido no Projeto do Envolvimento Parental (PEP) que constituíam as respetivas variáveis.

Na tabela 7 foram agrupados os itens das variáveis associadas aos comportamentos de envolvimento parental, entre elas, o encorajamento, o reforço, a instrução e a modelagem.

**Tabela 7**

*Transformação e Cálculo das Variáveis associadas aos Comportamentos de Envolvimento Parental*

Dimensão / Variável	Itens
Encorajamento parental	30 + 31 + 32 + 33
Reforço parental	34 + 35 + 36 + 37
Instrução parental	45 + 46 + 47 + 48
Modelagem parental	49 + 50 + 51 + 52

Na tabela 8 incluíram-se os itens que constituíam as variáveis psicológicas das crianças, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social.

## Tabela 8

### *Transformação e Cálculo das Variáveis Psicológicas das Crianças*

Dimensão / Variável	Itens
Autoeficácia	18 + 22 + 26 + 30
Motivação intrínseca	20 + 24 + 28 + 32
Estratégias de autorregulação	19 + 23 + 27 + 31
Autoeficácia social	17 + 21 + 25 + 29

Posto isto, efetuou-se a análise correlacional bivariada das variáveis transformadas e calculadas anteriormente com base no coeficiente de correlação de Pearson, cujo desenvolvimento e origem remontam ao trabalho conjunto de Karl Pearson e de Francis Galton, permitindo-nos avaliar o sentido e a intensidade da relação/associação linear existente entre duas variáveis quantitativas (Sousa, 2019).

Examinando os resultados do teste elaborado, importa saber que os valores variam entre -1 e +1, independentemente das unidades de medida das variáveis, o valor zero indica a inexistência de uma relação linear entre as duas variáveis, sendo que quanto mais próximo de 1 for o valor absoluto deste coeficiente, mais forte é a relação linear entre as variáveis. O sinal traduz o sentido da relação entre as duas variáveis, ou seja, um sinal positivo indica que variam no mesmo sentido, enquanto que um sinal negativo designa que variam em sentido inverso (Sousa, 2019).

De forma mais detalhada, verificamos que o encorajamento está positivamente correlacionado com a motivação intrínseca ( $r = 0,276$ ;  $p < 0,01$ ).

No que diz respeito ao reforço parental, esta variável apresenta uma correlação significativa com a motivação intrínseca ( $r = 0,259$ ;  $p < 0,05$ ) e com a autorregulação ( $r = 0,244$ ;  $p < 0,05$ ).

A instrução parental apresentou uma correlação significativa com a autorregulação ( $r = 0,264$ ;  $p < 0,05$ ).

Por fim, a modelagem demonstrou uma correlação significativa com todas as variáveis psicológicas da criança analisadas neste estudo. A sua correlação é significativa com a autoeficácia ( $r = 0,276$ ;  $p < 0,01$ ), com a motivação intrínseca ( $r = 0,419$ ;  $p < 0,01$ ), com a autorregulação ( $r = 0,431$ ;  $p < 0,01$ ) e com a autoeficácia social ( $r = 0,210$ ;  $p < 0,05$ ).

Neste sentido, podemos concluir ao analisar os resultados presentes na tabela 9 que os comportamentos de envolvimento dos pais, como o encorajamento, o reforço, a instrução e a modelagem estão associados a determinadas variáveis psicológicas das crianças, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social, ou seja, existe uma relação significativa entre as variáveis.

**Tabela 9**

*Relação entre os comportamentos de envolvimento parental e as variáveis psicológicas das crianças*

	Correlação de Pearson			
	Autoeficácia	Motivação Intrínseca	Autorregulação	Autoeficácia Social
Encorajamento	- 0,006	0,276 **	0,178	- 0,006
Reforço	0,067	0,259 *	0,244 *	0,011
Instrução	0,053	0,161	0,264 *	0,029
Modelagem	0,276 **	0,419 **	0,431 **	0,210 *

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 ( $p < 0,01$ ).

\* A correlação é significativa no nível 0,05 ( $p < 0,05$ )

**3.4.2. Verificar se as percepções dos jovens atletas relativamente ao comportamento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associadas à autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social.**

No que concerne ao terceiro objetivo averiguamos se as percepções dos jovens atletas

relativamente ao comportamento de encorajamento, reforço, instrução e modelagem dos pais, estavam associadas às variáveis psicológicas das crianças, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia relacional.

Primeiramente e tal como no primeiro objetivo da investigação em causa, as variáveis relacionadas com as perceções dos jovens atletas sobre os comportamentos de envolvimento dos pais foram transformadas e calculadas no SPSS, realizando-se o somatório de todos os itens do questionário aos jovens atletas inserido no Projeto de Envolvimento Parental (PEP) que constituíam as respetivas variáveis, como podemos observar na tabela 10.

### **Tabela 10**

*Transformação e Cálculo das Variáveis associadas às Perceções dos Jovens Atletas sobre os Comportamentos de Envolvimento Parental*

Dimensão / Variável	Itens
Encorajamento parental	9 + 10 + 11 + 12
Reforço parental	13 + 14 + 15 + 16
Instrução parental	5 + 6 + 7 + 8
Modelagem parental	1 + 2 + 3 + 4

Posteriormente, realizou-se a análise correlacional bivariada das variáveis transformadas e calculadas anteriormente com base no coeficiente de correlação de Pearson que nos assinala o sentido e a intensidade da relação linear existente entre duas variáveis quantitativas (Sousa, 2019).

Tendo em conta essa análise, foi possível examinar de modo mais minucioso que as perceções dos jovens atletas relativamente aos comportamentos de encorajamento dos pais exprimem uma correlação significativa com todas as variáveis psicológicas das crianças avaliadas neste estudo, entre elas, a autoeficácia ( $r = 0,418$ ;  $p < 0,01$ ), a

motivação intrínseca ( $r = 0,421$ ;  $p < 0,01$ ), a autorregulação ( $r = 0,477$ ;  $p < 0,01$ ), e a autoeficácia social ( $r = 0,369$ ;  $p < 0,01$ ).

No que diz respeito à percepção dos jovens atletas relativamente ao comportamento de reforço dos encarregados de educação, a correlação de Pearson demonstrou ser significativa com todas as variáveis psicológicas em causa, entre elas, a autoeficácia ( $r = 0,482$ ;  $p < 0,01$ ), a motivação intrínseca ( $r = 0,381$ ;  $p < 0,01$ ), a autorregulação ( $r = 0,554$ ;  $p < 0,01$ ), e a autoeficácia social ( $r = 0,408$ ;  $p < 0,01$ ).

No que concerne à percepção dos jovens atletas relativamente ao comportamento de instrução dos pais verificou-se uma correlação significativa apenas com a autorregulação ( $r = 0,210$ ;  $p < 0,05$ ) do jovem atleta.

Por fim, relativamente à percepção dos jovens atletas sobre o comportamento de modelagem das figuras parentais, esta revelou uma correlação significativa com todas as variáveis psicológicas, entre elas, a autoeficácia ( $r = 0,568$ ;  $p < 0,01$ ), a motivação intrínseca ( $r = 0,515$ ;  $p < 0,01$ ), a autorregulação ( $r = 0,596$ ;  $p < 0,01$ ), e a autoeficácia social ( $r = 0,439$ ;  $p < 0,01$ ).

Em suma, é pertinente salientar que as percepções dos jovens atletas relativamente aos comportamentos de envolvimento dos pais, de forma mais específica referimos-nos aos comportamentos de encorajamento, reforço, modelagem e instrução, estão associadas às variáveis psicológicas dos jovens atletas evidenciadas nesta investigação, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia relacional, como podemos observar na tabela 11.

### **Tabela 11**

Relação entre as percepções dos atletas sobre os comportamentos de envolvimento parental e as suas variáveis psicológicas

Correlação de Pearson			
Autoeficácia	Motivação	Autorregulação	Autoeficácia
	Intrínseca		Social

Perceção de Encorajamento do Jovem Atleta	0,418**	0,421**	0,477**	0,369**
Perceção de Reforço do Jovem Atleta	0,482**	0,381**	0,554**	0,408**
Perceção de Instrução do Jovem Atleta	0,076	0,146	0,210*	0,108
Perceção de Modelagem do Jovem Atleta	0,568**	0,515**	0,596**	0,439**

\*\* A correlação é significativa no nível 0,02 ( $p < 0,01$ ).

\* A correlação é significativa no nível 0,05 ( $p < 0,05$ )

### **3.4.3. Verificar se os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão relacionados com o NSE.**

O terceiro objetivo desta investigação pretendeu verificar se os comportamentos de envolvimento dos pais, entre eles, o encorajamento, o reforço, a instrução e a modelagem estavam relacionados com o seu nível socioeconómico (NSE).

Primeiramente, a variável nível socioeconómico (NSE) foi transformada e calculada no SPSS tendo em conta a profissão e as habilitações literárias do encarregado de educação que respondeu aos questionários, baseando-se na NORMA, S.A.R.L. O nível socioeconómico (NSE) dos encarregados de educação foi dividido em três níveis: o nível 1 (nível alto e médio-alto), o nível 2 (nível médio) e o nível 3 (nível médio-baixo e nível baixo). De salientar que as variáveis encorajamento, reforço, instrução e modelagem já tinham sido transformadas e calculadas como analisamos anteriormente no ponto 3.4.1. e na tabela 7.

Posteriormente, realizou-se a análise correlacional bivariada das variáveis transformadas e calculadas com base no coeficiente de correlação de Pearson. Os

resultados estatísticos evidenciaram que não existem relações significativas entre os comportamentos de encorajamento ( $r = 0,000$ ;  $p = 0,996$ ), reforço ( $r = -0,102$ ;  $p = 0,337$ ), instrução ( $r = 0,085$ ;  $p = 0,424$ ) e modelagem ( $r = -0,154$ ;  $p = 0,146$ ) dos pais e o seu nível socioeconómico (NSE).

#### **3.4.4. Verificar se existem diferenças nos comportamentos de envolvimento**

**(encorajamento, reforço, instrução e modelagem) parental em função do NSE.**

O quarto objetivo do estudo procurou verificar se existiam diferenças nos comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem das figuras parentais em função do seu nível socioeconómico (NSE). Para isto, utilizamos o teste ANOVA que verificou que apenas existem diferenças estatisticamente significativas com base no nível de significância de 5% nos comportamentos de modelagem ( $F(2, 87) = 3,489$ ;  $p = 0,035$ ) em função nível socioeconómico (NSE) das figuras parentais, mais propriamente entre o nível baixo (inclui o baixo e o médio baixo) e o nível médio, a favor deste, resultado verificado com o teste *post-hoc de Bonferroni*.

#### **3.4.5. Verificar se existem diferenças nos comportamentos de envolvimento**

**(encorajamento, reforço, instrução e modelagem) parental em função do sexo.**

O último objetivo da presente investigação procurou identificar as diferenças nos comportamentos de envolvimento parental em função do sexo dos pais. Os resultados do *t-student* revelaram que não existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito aos comportamentos de encorajamento ( $t(88) = -0,918$ ;  $p = 0,361$ ), reforço ( $t(88) = -1,228$ ;  $p = 0,223$ ), instrução ( $t(88) = -1,512$ ;  $p = 0,134$ ) e modelagem ( $t(88) = -0,513$ ;  $p = 0,609$ ) em função do sexo das figuras parentais.

### **3.5. *Discussão de Resultados***

Neste tópico procede-se à discussão dos resultados apresentados anteriormente com base nos objetivos estipulados para o presente estudo, procurando, sempre que possível, seguir a ordem que se estabeleceu nos objetivos de investigação. A finalidade deste parâmetro é discutir os resultados obtidos para cada pressuposto e realizar uma

conjugação com outros estudos empíricos que se referem à mesma problemática, ou seja, patentear as principais conclusões observadas nesta investigação, comparando-as com o estado da arte.

O presente estudo propôs-se a explorar as relações entre o envolvimento parental no desporto e as variáveis psicológicas da criança, procurando saber qual a influência que as variáveis podem ter umas sobre as outras.

Neste sentido, começamos por discutir, de acordo com o primeiro objetivo, a correlação entre os comportamentos de envolvimento dos pais e as variáveis psicológicas das crianças.

De acordo com os resultados obtidos e expostos nesta investigação, corrobora-se aquilo que é relatado na literatura sobre o facto de as figuras parentais terem um papel bastante relevante no domínio psicológico dos jovens atletas e influenciarem-no pois, tal como Leff e Hoyle (1995) afirmam, a variável associada ao suporte emocional aparenta ter um impacto superior às restantes.

A análise dos dados evidenciou correlações significativas entre os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) e as variáveis psicológicas das crianças analisadas neste estudo (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social), verificando-se que quanto mais positivos os comportamentos de envolvimento das figuras parentais nas variáveis específicas em estudo, mais positivas eram também as variáveis psicológicas dos atletas e, portanto, maior a autorrealização desportiva do jovem. O estado da arte comprova estes resultados ao mencionar que o jovem atleta, por um lado, poderá usufruir de momentos extremamente gratificantes no desporto que promovem um desenvolvimento saudável física e psicologicamente ou, por outro lado, vivenciar experiências emocionalmente exigentes e geradoras de pressão. Assim, a qualidade do contexto no qual o atleta se desenvolve é considerado um fator determinante, sendo que os ambientes que suportam e promovem a autonomia dos atletas apresentam um efeito positivo sobre a sua motivação e bem-estar (Stenling, Hassmén & Lindwall, 2015). Para além disso, importa destacar que a principal conclusão que se retira dos estudos sobre o envolvimento parental é que o desenvolvimento das capacidades do jovem atleta estão associadas às dinâmicas familiares que o rodeiam (Gomes, 2010). A influência positiva dos pais pode promover a

autoestima, as percepções de competência, a autoeficácia, a sensação de prazer e o divertimento dos filhos (Gomes, 2010) ou, por outro lado, quando este envolvimento é essencialmente de natureza negativa, os pais poderão ser a principal fonte de desmotivação, frustração e abandono da prática desportiva dos jovens (Serpa & Teques, 2013).

Importa realçar, em particular, que a investigação em causa revelou que níveis elevados de encorajamento por parte dos pais estão relacionados com uma maior motivação intrínseca do jovem atleta. O estado da arte confirma a ideia expressa anteriormente, na medida em que refere que a maioria dos atletas perceciona uma grande influência por parte dos pais durante a infância, considerando o encorajamento como uma das principais premissas para o seu desenvolvimento enquanto atletas (Fisher e Borms, 1990). Tendo em conta que a motivação é considerada como um dos principais fatores para a realização de qualquer atividade, tanto no panorama motor, quanto no domínio cognitivo, o estudo de Torregrosa, Cruz, Sousa, Viladrich, Villamarín, Garcia-Mas e Palou (2007) demonstrou que os atletas que recebiam um maior apoio e compreensão por parte das figuras parentais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol.

Os resultados do presente estudo explicitaram ainda que quanto maior o reforço parental, mais elevada era a motivação intrínseca e autorregulação do atleta. De acordo com Anderson, Funk, Elliot e Smith (2003) as crianças percecionam e compreendem dois tipos distintos de envolvimento parental, um deles relacionado com facilitação da participação na atividade, e outro associado ao controlo parental no desporto, com a imposição de padrões de desempenho. Segundo Gomes e Zão (2007), os pais que possuem expectativas mais realistas sobre a performance desportiva dos filhos, estimulando, ajudando e valorizando o esforço demonstrado por eles enquanto atletas, não reagindo de forma negativa a competições com menos rendimento, diminuem a possibilidade de contribuir para o aumento dos níveis de ansiedade dos seus filhos e aumentam o prazer dos mesmos ao praticarem um desporto. A literatura menciona ainda que os elogios e a compreensão parental dizem respeito a um estilo parental associado ao encorajamento e caracterizado pela perceção de empatia dos pais relativamente à atividade desportiva do filho, promovendo, desta forma, um aumento do prazer e da motivação do atleta (Lee & Maclean, 1997). Estudos baseados neste perfil parental

indicam que o mesmo pode estar associado a um maior prazer no desporto e a uma maior satisfação das necessidades psicológicas da criança (Danioni, Barni & Rosnati, 2017).

No que diz respeito à variável associada à instrução parental, esta demonstrou uma correlação significativa com a autorregulação do jovem atleta. Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren e Eklund (2011) concluíram que o *feedback* parental apresenta um efeito imediato sobre a autorregulação e perceção do clima motivacional de jovens jogadores de futebol. Os autores comprovaram que os jovens atletas podem alterar os seus comportamentos ao receberem uma declaração de *feedback* dos pais, ou seja, são influenciados pelas expectativas dos pais e modificam os seus pensamentos tendo em conta as metas dos mesmos. Dependendo do *feedback* dos pais, que poderá ser orientado para o ego ou para a tarefa, o atleta desenvolve a perceção de um clima motivacional voltado para o desempenho ou para o domínio, respetivamente. Apesar de o estado da arte salientar ainda a relação da instrução com a motivação do jovem atleta, neste estudo, não foram verificadas relações significativas destas duas variáveis.

Finalmente, no que concerne à modelagem das figuras parentais, esta variável apresentou relações estatisticamente significativas com todas as variáveis psicológicas dos jovens atletas analisadas nesta investigação. Neste sentido, depreendeu-se que quanto mais modelagem parental existir na relação que se estabelece entre pais e filhos, mais elevada será a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social do atleta na sua modalidade desportiva. Esta conclusão poderá ser corroborada por Gomes (2011), uma vez que o incentivo, o comportamento de envolvimento e a prática desportiva das figuras parentais têm consequências positivas na participação desportiva dos filhos, potenciando o seu envolvimento, motivação e desempenho pois, à semelhança do que o autor referiu, as rotinas sociais das famílias, os modelos, o apoio e o encorajamento por parte dos pais influenciam a participação dos jovens no desporto. Algumas investigações afirmam que a perceção de envolvimento dos pais tem influência na aprendizagem do jovem atleta, uma vez que ambos compreendem e percecionam igualmente o ambiente em que estão inseridos (Grolnick, Ryan & Deci, 1991). Bergin e Habusta (2004), consideram que a orientação dos objetivos de realização são semelhantes entre as figuras parentais e os filhos. O estado da arte indica ainda que a avaliação do rendimento desportivo por parte dos pais é proporcional à autoavaliação que os seus filhos realizam sobre o mesmo (Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005).

Demonstra a influência das figuras parentais na atividade física dos adolescentes, constatando que existe uma forte relação entre a participação familiar e o encorajamento dos filhos para a adesão, corroborando que os pais são uma das fontes mais preponderantes para o desenvolvimento e definição da percepção de competência e do autoconceito dos jovens no desporto (Brustad, 1996). Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) constataram uma relação estatisticamente significativa entre a autoeficácia e a performance desportiva. Chase, Ewing, Lirgg e George (1994), reforçou esta ideia ao concluir que os atletas com um elevado grau de autoeficácia tendem a ter uma performance desportiva superior comparativamente aos que obtém um grau de autoeficácia inferior. Em todo este processo, os pais são uma parte importante para a construção da autorregulação, uma vez que são a base para inculcar e incentivar os filhos a descobrir as estratégias para superar os desafios (Teques, 2009).

Em suma, é possível consolidar que os resultados obtidos nesta investigação vão ao encontro dos estudos empíricos presentes no estado da arte relativamente às mesmas variáveis. As investigações realizadas nas últimas décadas reforçam que o envolvimento positivo e saudável da família na prática desportiva das crianças apresenta uma correlação positiva com o desenvolvimento dos seus processos psicológicos e dos atributos que suportam as suas práticas desportivas (e.g., Holt & Dunn, 2004).

O terceiro objetivo da presente investigação procurou compreender se a percepção dos jovens atletas relativamente ao comportamento de encorajamento, reforço, instrução e modelagem dos pais estavam associadas às variáveis psicológicas, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia relacional.

A análise dos resultados permite-nos afirmar que as percepções dos atletas relativamente aos comportamentos dos pais apresentam correlações significativas com a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social dos jovens atletas. Significa isto que quanto mais positiva for a percepção do atleta no que diz respeito aos comportamentos de envolvimento das figuras parentais, maior será a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social do jovem atleta na sua modalidade desportiva.

Esta perspetiva vai ao encontro dos estudos presentes no estado da arte sobre a percepção dos atletas relativamente aos comportamentos positivos de envolvimento das

figuras parentais pois, tal como Silva (2006) demonstrou no seu estudo com jovens praticantes de futebol e natação, existe uma rela o positiva entre o suporte percebido pelos atletas relativamente aos pais e uma maior orienta o para a tarefa e satisfa o desportiva. Torregrosa, Cruz, Sousa, Viladrich, Villamarín, Garcia-Mas e Palou (2007) salientaram a importância do apoio da família na carreira desportiva de jogadores de futebol profissional. De acordo com os autores, quando o comportamento dos pais   percebido pelos jovens como positivo, estes experimentam situa es afetivas favoráveis, como   exemplo o compromisso. Neste sentido, o compromisso, a dedica o e o interesse em continuar a praticar a modalidade está relacionado com o tipo de apoio recebido pela família. Os autores verificaram ainda que os atletas que recebiam um maior apoio e compreensão por parte das figuras parentais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol. Massa, Uezu e Bohme (2010), através de uma investiga o desenvolvida com profissionais de Judo, realçaram que o incentivo da família na carreira profissional dos filhos foi fulcral para que estes atingissem o alto rendimento, o que nos permite corroborar que os pais têm um papel preponderante no controlo do comportamento dos filhos. Knight, Boden, e Holt (2010) mencionam que uma posi o parental de apoio, valoriza o e de suporte a nível emocional resulta numa maior possibilidade de o jovem adotar uma experiência positiva, um melhor rendimento, uma percep o mais positiva das suas capacidades e ainda uma melhor rela o interpessoal entre pais e filhos. Neste sentido,   possível afirmar que um elevado envolvimento parental, associado   constru o de expectativas irrealistas e a uma idealiza o incorreta imposta ao jovem, poderá impactar em várias dimensões, apresentando-se como dificuldades pessoais, entre elas a falta de motiva o e a baixa autoestima e ainda em adversidades interpessoais, como   exemplo o aumento de *stress* e o desenvolvimento de sintomatologia obsessivo-compulsiva e/ou ansiosa (Hill, Mallinson-Howard, & Jowett, 2018). Assim,   possível afirmar que o envolvimento parental prediz positivamente a percep o de rendimento desportivo individual, assim sendo quanto mais positiva a percep o dos atletas relativamente ao envolvimento parental, mais positiva será a sua percep o de rendimento desportivo individual. A percep o dos atletas sobre os comportamentos de encorajamento e acompanhamento por parte das figuras parentais   vista como um potenciador dos níveis de motiva o e autoconfiança que, por sua vez, se encontram diretamente ligados   performance (Costa, Lopes, Dias, & Cardozo, 2021). Desta forma,   possível concluir que a percep o positiva do atleta acerca do envolvimento parental percebido tem um

impacto no rendimento desportivo (e.g., Tamminen, Poucher, & Povilaitis, 2017; Moraes, 2022).

A análise estatística do quarto objetivo permitiu afirmar que não existiam diferenças significativas entre os comportamento de envolvimento e o nível socioeconómico das figuras parentais.

Os estudos presentes na literatura sobre as variáveis acima mencionadas são ambíguos, na medida em que existem estudos que corroboram o resultado obtido na presente investigação, como é exemplo o estudo desenvolvido por Cunha em 2014, no qual não foram encontradas correlações significativas no que diz respeito ao nível socioeconómico dos pais e ao seu envolvimento no contexto desportivo dos filhos. Por outro lado, a investigação levada a cabo por Serrano, Silveira, Lucas e Honório em 2017, concluiu que os pais com habilitações literárias mais avançadas demonstram maior interesse e maior apoio na prática desportiva dos atletas, apresentam maior envolvimento emocional, procurando saber o grau de satisfação dos filhos e ainda revelam uma maior preocupação com o material e condições da prática desportiva dos jovens atletas. Neste sentido e tendo em conta que a avaliação do nível socioeconómico foi elaborada com base nas habilitações literárias dos encarregados de educação, percebemos que o estudo referido anteriormente não vai ao encontro do resultado evidenciado na presente investigação.

No quinto objetivo pretendíamos verificar se existiam diferenças nos comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do nível socioeconómico (NSE). Os resultados demonstraram que apenas existem diferenças estatisticamente significativas na modelagem parental, verificando-se que os pais de nível socioeconómico médio utilizam mais a modelagem com os seus filhos do que os pais de nível socioeconómico baixo e médio baixo.

O estado da arte afirma que os valores que os pais transmitem aos filhos são largamente afetados pelo seu nível socioeconómico, acrescentando que os pais de níveis socioeconómicos mais favorecidos (com mais habilitações literárias e maiores rendimentos) estabelecem valores de autocontrolo, autonomia e responsabilidade para os seus filhos, enquanto nos níveis socioeconómicos mais desfavorecidos, os pais preconizam valores de conformidade e obediência (Bem & Wagner, 2006). As figuras parentais de nível socioeconómico médio utilizam maioritariamente estratégias de

natureza psicológica (internalização da informação por parte da criança), já os pais de nível baixo focam mais os seus comportamentos na coerção e na afirmação de poder (Cruz, 2005). Os estudos presentes na literatura mencionam ainda que as dificuldades financeiras levam a problemas do foro emocional nos adultos, como depressão e ansiedade, o que pode provocar, conseqüentemente, conflitos conjugais, comportamentos parentais hostis ou ainda resultados negativos para as crianças e problemas de ajustamento (Conger & Conger, 2002; Jeon & Nepl, 2016). Assim, pode afirmar-se que existe uma clara associação entre as dificuldades financeiras e um funcionamento familiar negativo, uma vez que se verifica o aumento do risco de problemas parentais: incapacidade de demonstrar afecto e envolvimento para com as crianças devido ao stress causado pelos seus problemas financeiros, o que dificulta o envolvimento em boas práticas parentais (Jeon & Nepl, 2016). Segundo a literatura, verifica-se uma associação positiva entre a vivência do stress financeiro e o desenvolvimento de problemas psicológicos como ansiedade e depressão, assim como problemas a nível relacional entre pais e filhos (Jeon & Nepl, 2016). As crianças que se desenvolvem num panorama de dificuldades económicas estão mais vulneráveis a desenvolver problemas ao nível do comportamento (Evans, 2004), bem como a nível psicossocial (Jeon & Nepl, 2016). Este contexto adverso coloca-as em risco de insucesso académico e problemas socioemocionais (Sheely-Moore & Bratton, 2010).

Finalmente, o sexto e último objetivo do estudo tinha como intuito verificar se existiam diferenças nos comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do sexo. A análise estatística afirmou que não existiam diferenças estatisticamente significativas nos comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem em função do sexo das figuras parentais.

A maioria da produção científica examinada foi ao encontro dos resultados evidenciados neste estudo. O estudo comparativo realizado por Brustad, Babkes e Smith em 2001, cujo objetivo passou por distinguir o envolvimento entre pais e mães na prática desportiva, afirmou que não existem diferenças estatisticamente significativas, no entanto, alertam para diferenças entre pais e mães em variáveis específicas do envolvimento de acordo com as concepções das crianças (Fredericks & Eccles, 2005). Importa também mencionar que os estudos que se focam na perceção dos próprios pais relativamente às suas crenças ou comportamentos, não verificaram diferenças entre eles

(Babkes & Weiss, 1999; Bergin & Habusta, 2004; Duda & Hom, 1993). A investigação realizada por Teques em 2009, na qual participaram um total de 206 indivíduos (101 mães e 105 pais), não encontrou diferenças estatisticamente significativas em qualquer uma das dimensões do questionário do Envolvimento Parental no Desporto, entre os pais e as mães. Contudo, por um lado, salienta-se que as crianças tendem a considerar que existem diferenças entre os comportamentos de envolvimento da mãe e do pai (Fredricks & Eccles, 2005). Por outro lado, os pais percebem que não existem diferenças nos seus comportamentos e crenças no que diz respeito ao sexo (Bergin & Habusta, 2004).

### **3.6. Síntese**

No decorrer do Capítulo II foi enfatizada, inicialmente, a pergunta de partida que deu origem ao desenvolvimento do estudo e, conseqüentemente, alicerçado na pergunta de partida foram descritos os objetivos gerais e específicos e apresentado todo o projeto de investigação de forma pormenorizada.

Para isto, foram definidas como variáveis independentes a idade, o sexo, as habilitações literárias, a profissão, o escalão de formação e o facto de já terem ou não participado numa seleção regional ou nacional e como variáveis dependentes o envolvimento parental, o encorajamento, a modelagem, o reforço, a instrução, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia relacional/social.

Além disso, foi descrito o método com base na caracterização detalhada dos participantes, um total de 180 indivíduos, entre eles, 90 atletas do sexo masculino que praticavam a modalidade de futebol num clube do distrito do Porto, com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos e 90 encarregados de educação dos respetivos atletas, com idades compreendidas entre 33 e os 58 anos. Nos materiais foram analisados minuciosamente os instrumentos utilizados na presente investigação, desde o questionário aos pais (Anexo B) e o questionário ao jovem atleta (Anexo C), ambos inseridos no Projeto do Envolvimento Parental (PEP), até ao Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) [versão para atletas – avaliação do pai (Anexo D) e avaliação da mãe (Anexo E); e versão para pais – modalidades masculinas (Anexo F)], procurando descrever de forma aprofundada as dimensões, itens e escalas de cada instrumento. Ainda no que diz respeito ao método foi evidenciado o procedimento efetuado ao longo de todas as etapas do processo de investigação.

Por fim, foram patenteados os resultados e a discussão de de cada um dos objetivos específicos da investigação em causa, esmiuçando os testes realizados no SPSS e os respetivos cálculos e, posteriormente, os mesmos foram discutidos e comparados com os estudos presentes na literatura. Neste sentido, foi possível destacar que os comportamentos de envolvimento dos pais, como o encorajamento, o reforço, a instrução e a modelagem estavam associados a determinadas variáveis psicológicas das crianças, ou seja, existia uma relação significativa entre as variáveis. Importa também salientar que as perceções dos jovens atletas relativamente aos comportamentos de encorajamento, reforço, modelagem e instrução dos pais estavam associados às variáveis psicológicas dos jovens atletas evidenciadas nesta investigação, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia relacional. No que diz respeito aos comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem das figuras parentais e ao seu nível socioeconómico, não foram encontradas relações significativas entre as variáveis, sendo que os estudos presentes na literatura são ambíguos, pois enquanto uns mencionam existir relação entre o envolvimento parental e o nível socioeconómico dos pais, outros afirmam não existir relação significativa. Relativamente às diferenças nos comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do nível socioeconómico os resultados demonstraram que apenas existem diferenças estatisticamente significativas na modelagem parental, verificando-se que os pais de nível socioeconómico médio utilizam mais a modelagem com os seus filhos do que os pais de nível socioeconómico baixo e médio baixo. Os estudos presentes na literatura sobre este tema salientam que os valores que os pais transmitem aos filhos são largamente afetados pelo seu nível socioeconómico, referindo ainda que os pais de níveis socioeconómicos mais favorecidos apresentam comportamentos mais permissivos e os pais de níveis socioeconómicos mais desfavorecidos são mais autoritários. Por fim, no que concerne às diferenças nos comportamentos de envolvimento parental (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do sexo, a análise estatística não revelou diferenças estatisticamente significativa, sendo que estes resultados vão ao encontro dos estudos analisados e presentes no estado da arte sobre o tema.

Assim, conclui-se que a maioria dos resultados obtidos nesta investigação vão ao encontro dos estudos empíricos presentes no estado da arte relativamente às mesmas variáveis.

## Conclusão

As variáveis psicológicas e afetivas associadas à relação estabelecida entre pais e filhos apresentam um impacto fulcral na experiência emocional e no envolvimento desportivo dos jovens, neste sentido, torna-se necessário e fundamental estudar as atitudes que as figuras parentais assumem no desporto e a forma como interagem com os filhos.

Inúmeros aspetos podem ser desenvolvidos, trabalhados e potenciados na relação entre pais e filhos, como por exemplo, o modo como reagem em determinadas situações em que os atletas obtêm resultados desportivos desfavoráveis e o tipo de influência técnica que exercem sobre a atividade desportiva prejudicando, por vezes, o desempenho do jovem atleta. De facto, é fundamental que os pais maximizem os seus comportamentos de apoio, como por exemplo, o incentivo e o reforço, e minimizem os comportamentos de instrução antes, durante e após as competições. Deste modo, em resposta a desempenhos desejáveis ou indesejáveis por parte dos filhos, os pais devem responder com elogios e encorajamento, abstendo-se de fornecer instruções sobre como melhorar. O envolvimento e apoio dos pais na prática desportiva dos filhos apresenta vantagens e desvantagens que podem ser trabalhadas, considerando a criança ou jovem como um ser em desenvolvimento, não focando apenas o nível do alto rendimento, mas proporcionando sobretudo atividades que coloquem em prática as habilidades motoras, as capacidades físicas e emocionais dos jovens com a finalidade de potenciá-las e manter essas modificações ao longo da vida.

A forma como os jovens percecionam as ações de envolvimento parental pode ter um impacto significativo ao longo do tempo no conceito de autoeficácia no que diz respeito ao contexto desportivo e social. Sendo a adolescência um período de adaptação e modificação de estruturas cognitivas por parte dos jovens, determinadas condutas parentais podem causar modificações na relação entre pais e filhos.

Nesta investigação foram analisadas variáveis, a saber: o encorajamento, o reforço, a instrução e a modalidade associadas ao envolvimento parental no desporto e a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social relacionadas com os atributos psicológicos dos jovens atletas que permitem atingir a autorrealização desportiva. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foram ainda utilizadas

algumas variáveis sociodemográficas como o sexo e nível socioeconómico (NSE) dos encarregados de educação dos atletas, com base na sua profissão e habilitações literárias.

No presente estudo foram utilizados: o questionário aos pais e o questionário ao jovem atleta, ambos inseridos no Projeto do Envolvimento Parental (PEP). Estes instrumentos foram adaptados ao contexto desportivo e traduzidos para a realidade portuguesa por Teques (2009), e pretendem avaliar o conteúdo latente dos construtos teóricos do modelo do envolvimento parental no desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler, 2005). Para além deste instrumento, foi ainda aplicado o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) da autoria de Gomes (2016) (versão para atletas – avaliação do pai e avaliação da mãe, e versão para pais – modalidades masculinas) que pretende avaliar a relação estabelecida entre pais e filhos, tendo por base a atividade desportiva.

Os principais resultados demonstram que:

- O encorajamento está positivamente correlacionado com a motivação intrínseca; o reforço parental apresenta uma correlação significativa com a motivação intrínseca e com a autorregulação; a instrução parental apresenta uma correlação significativa com a autorregulação; e a modelagem demonstra uma correlação significativa com a autoeficácia, com a motivação intrínseca, com a autorregulação e com a autoeficácia social.

- As perceções dos jovens atletas relativamente aos comportamentos de encorajamento, reforço e modelagem dos pais correlacionam-se de forma significativa com todas as variáveis psicológicas das crianças avaliadas neste estudo, entre elas, a autoeficácia, a motivação intrínseca, a autorregulação e a autoeficácia social. A perceção dos jovens atletas relativamente ao comportamento de instrução dos pais apresentou uma correlação significativa apenas com a autorregulação do jovem atleta.

- Os comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem parental não apresentam uma correlação significativa com o nível socioeconómico (NSE) dos pais.

- Os comportamentos de modelagem parental apresentaram diferenças em função nível socioeconómico (NSE) das figuras parentais, mais propriamente entre o nível baixo (inclui o baixo e o médio baixo) e o nível médio, a favor do último.

– Os comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem não diferem significativamente em função do sexo das figuras parentais.

Tendo em conta os resultados expostos anteriormente e enquanto futura profissional na área de psicologia, considero pertinente desenvolver esforços no sentido de colmatar as barreiras inerentes ao contexto desportivo. Deste modo, sugiro que haja uma maior proatividade dos clubes desportivos em organizar ações de formações para os encarregados de educação dos atletas sobre a sua importância no envolvimento desportivo do jovem; capacitar os treinadores de ferramentas mais eficazes para estabelecerem a relação clube-atletas-pais; criar *workshops* que promovam o desenvolvimento integral do atleta; permitir que cada clube e, se possível, cada equipa tenha acesso a um psicólogo que capacite todos os agentes desportivos de estratégias para lidar com o sucesso e insucesso, com as emoções, entre outros aspetos associadas ao desporto.

As principais limitações associadas a este estudo prendem-se com a dificuldade em aceder aos pais e aos jovens atletas devido a toda a logística inerente ao clube, desde horários de treinos, até à falta de disponibilidade para reunir com os encarregados de educação e com os atletas para apresentar e explicar o estudo. Para além disso, o sexo unicamente masculino da amostra, o facto de incluir um único clube do distrito do Porto e de o mesmo estar associado à prática exclusiva da modalidade de futebol. Por fim, é importante referir ainda que a dimensão relativamente reduzida da amostra pode não ter permitido gerar relações ou diferenças mais significativas em relação às variáveis em estudo.

Neste sentido, sugere-se a realização de estudos que analisem as diferentes variáveis associadas ao envolvimento parental no contexto desportivo. Para além disso, estudos futuros poderão incluir um número mais elevado de participantes de diversos clubes, modalidades, escalões e distritos, permitindo alcançar conclusões mais gerais e consciencializar os jovens, bem como os encarregados de educação sobre as consequências do envolvimento desportivo. Estes estudos contribuirão positivamente para a prática desportiva dos jovens e, conseqüentemente, para a melhoria e adequação do envolvimento parental no desporto.

## Referências bibliográficas

Anderson, J., Funk, J., Elliot, R., & Smith, H. (2003). Parental support and pressure and children's extracurricular activities: relationships with amount of involvement and affective experience of participation. *Journal of Applied Developmental Psychology, 24*, 241-257. [10.1016/S0193-3973\(03\)00046-7](https://doi.org/10.1016/S0193-3973(03)00046-7)

Anshel, M. H., & Mansouri, H. (2005). Influences of perfectionism on motor performance, affect, and causal attributions in response to critical information feedback. *Journal of Sport Behavior, 28* (2), 99-124.

Appleton, P. R., Hall, H. K. & Hill, A. P. (2011). Examining the influence of the parent-initiated and coach-created motivational climates upon athletes' perfectionistic cognitions. *Journal of Sports Sciences, 29* (7), 661–671. [10.1080/02640414.2010.551541](https://doi.org/10.1080/02640414.2010.551541)

Averill, P. M., & Power, T. G. (1995). Parental attitudes and children's experiences in soccer: Correlates of effort and enjoyment. *International Journal of Behavioral Development, 18* (2), 263–276. [10.1177/016502549501800205](https://doi.org/10.1177/016502549501800205)

Balli, S., Demo, D., & Wedman, J. (1998). Family involvement with children's homework: An intervention in the middle grades. *Family Relations, 47* (2), 149-157.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.

Bandura, A, Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development, 72* (1), 187-206. [10.1111/1467-8624.00273](https://doi.org/10.1111/1467-8624.00273)

Bem, L. & Wagner A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível sócio – económico. *Psicologia em Estudo, 11* (1), 63-71.

Bergin, D. & Habusta, S. (2004). Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. *Journal of Genetic Psychology, 165* (4), 383-397.

Boiché, J. & Sarrazin, P. (2009). Proximal and distal factors associated with dropout versus maintained participation in organized sport. *Journal of Sports Science and Medicine*, 8, 9-16.

Bois, J, Sarrazin, P, Brustad, R, Chanal, J, & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals reflected appraisals and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 273-289.

Bronfenbrenner, U. (1987). *La ecología del desarrollo humano*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, 32 (7), 513–531.

Brofenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Artes médicas.

Brofenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Sage.

Brustad, R. J. (1996). Attraction to physical activity in urban school children: Parental socialization and gender influences. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67, 316-323. [10.1080/02701367.1996.10607959](https://doi.org/10.1080/02701367.1996.10607959)

Brustad, R., Babkes, M. & Smith, A. (2001). Youth in Sport: Psychological considerations. In R. Singer, H. Hausenblas & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport Psychology* (2ª Ed) (pp. 604-635). John Wiley.

Byrne, T. (1993). Sport: it's a family affair. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport. Principles and practice*. (pp. 39-47). London: E and FN Spon.

Cabeleira, F. S. (2015). *A influência do Perfeccionismo parental e do treinador numa amostra de jovens atletas de futebol* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. <http://hdl.handle.net/10400.1/8117>

Chase, M. Ewing, M., Lirgg, C., & George, T. (1994). The effect of equipment modification on children's self-efficacy and basketball shooting performance. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65 (2), 159-168.

Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of marriage and family*, 64 (2), 361-373.

Costa, A. R., Lopes, M. J. A., Dias, A. P. S. & Cardozo, P. L. (2021). A influência parental na carreira de jovens atletas de Ginástica Artística. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, 41, 804-811.

Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13, 395-417.

Côté, J., & Hay, J. (2002). Family influences on youth sport performance and participation. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*, (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon.

Cremades, J.G., Donlon, J.C. & Poczwadowski, A.(2013) Parental involvement and gender differences in the psychological profile of freshmen collegiate athletes. *J Sport Health Sci*, 2 (3), 160-167.

Crews, D., Lochbaum, M., & Karoly, P. (2001). Self-regulation: Concepts, methods, and strategies in sport and exercise. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>a</sup> Ed.) (pp. 566-581). New York: John Wiley.

Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.

Cunha, A. (2014). Envolvimento parental na participação desportiva das crianças – Opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos. *RepositórioIPCB*. [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2405/1/Tese\\_Mestrado\\_wj2.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2405/1/Tese_Mestrado_wj2.pdf)

Danioni, F., Barni, D., Rosnati, R. (2017). Transmitting sport values: the importance of parental involvement in children's sport activity. *Europe's Journal of Psychology*, 13 (1), 75–92. [10.5964/ejop.v13i1.1265](https://doi.org/10.5964/ejop.v13i1.1265)

Deci, E. (1971). Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18 (1), 105-115.

Dorsh, T., Smith, A. & McDonough, M. (2009). Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sports. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31, 444-469.

Dorsch, T. E., Smith, A. L., & Dotterer, A. M. (2016). Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 23, 132-141. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.12.003>

Eccles, J. & Harold, R. (1991). Gender differences in sport involvement. Applying the Eccles expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, 7-35.

Evans, G. W. (2004). The environment of childhood poverty. *American psychologist*, 59 (2), 77.

Fagen, D. & Cowen, E. (1996). Relationships between parent-child relational variables and child test variables. *Child Study Journal*, 26 (2), 7-87.

Feltz, D. & Lirgg, C. (2001). Self-efficacy, beliefs of athletes, teams, and coaches. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>a</sup> Ed.) (pp. 340-361). New York: John Wiley.

Filgueira, M. & Schwartz, M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das interrelações na iniciação desportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7 (2), 245-253.

Fisher, R. J. & Borms, J. (1990). *The Search for Sporting Excellence*. Karl Hofmann.

Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2004). Parental influences on youth involvement in sport. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Fitness Information Technology.

Fredericks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender and sport motivation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27, 3-31.

Gershgoren, L., Tenenbaum, G., Gershgoren, A. & Eklund, R. (2011). The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 12 (5), 481-489. [10.1016/j.psychsport.2011.05.003](https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.05.003)

Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27 (4), 491-503.

Gomes, A. R. (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas e contextos de formação desportiva. In A. A. Machado & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do desporto: Da escola à competição* (pp.131-164). Editora Fontoura.

Gomes, A. R., & Zão, D. V. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 12 (2), 319-339.

Gotova, Z. (2015). Sport for all, a prerequisite for longevity, health and wellbeing of all age people. *Activities in Physical Education e Sport*, 5 (1), 117-120.

Greendorfer, S. & Lewko, J. H. (1978). Role of family members in sport socialization of children. *Research Quarterly*, 49, 146-152.

Grolnick, W., Ryan, R., & Deci, E. (1991). Inner resources for school achievement: Motivational mediators of children's perceptions of their parents. *Journal of Educational Psychology*, 83 (4), 508-517. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.83.4.508>

Grolnick, W. & Slowiaczek, L. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252.

Gurland, S. T., & Grolnick, W. S. (2005). Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations. *Motivation and Emotion*, 29 (2), 103-121.

Harter, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. Guildford.

Hellstedt, J. C. (1987). The Coach/ Parent/ Athlete relationship, *The Sport Psychologist*, 1, 151-160.

Hellstedt, J. C. (1990). Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *Journal of Sport Behavior*, 13, 135-144.

Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of personality and social psychology*, 60 (3), 456 - 470. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>

Hill, A. P., Mallinson-Howard, S. H., & Jowett, G. E. (2018). Multidimensional perfectionism in sport: A meta-analytical review. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(3), 235. <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000125>

Holt, N. L. & Dunn, J. G. H. (2004). Toward a Grounded Theory of the Psychosocial Competencies and Environmental Conditions Associated with Soccer Success. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16 (3), 199-219. <https://doi.org/10.1080/10413200490437949>

Holt, N. L. & Neeley, K.C. (2014). Parents perspective on the benefits of sport participation for young children. *The sport psychologist*, 28, 255-268.

Holt, N.L, Tamminen, K., Black, D., Sehn, Z. & Wall, M. (2008). Parental Involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 663-685.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97 (2), 310-331.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education?. *Review of Educational Research*, 67 (1), 3-42.

Hoover-Dempsey, K., Bassler, O., & Brissie, J. (1992). Explorations in parent-school relations. *Journal of Educational Research*, 85 (5), 287-294.

Hoover-Dempsey, K.V. & Sandler, H. M. (2005). Final Performance Report for OERI Grant #R305T010673: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement. Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.

Horn, T. (2002). Coaching effectiveness in the sport domain. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 309-354). Champaign, IL: Human Kinetics.

Horn, T. S. & Horn, J. L. (2007). Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychological responses. In G. Tenenbaum & R. Eklund (Eds.) *Handbook of Sport Psychology* (3<sup>a</sup> Ed.) (pp. 685-711). Wiley.

Hoyle, R., & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32, 233-243.

Jambor, E. (1999). Parent's as children's socializing agents in youth soccer. *Journal of Sport Behavior*, 22 (3), 350-359.

Jeon, S., & Nepl, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: *The association with child behavior*. *Journal of Family Psychology*, 30 (1), 22.

Knight C. J., Boden C. M., & Holt, N. L. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22 (4), 377-391. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.495324>

Knight, C. J., Neely, K. C., & Holt, N. L. (2011). Parental behaviors in team sports: How do female athletes want parents to behave? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, 76-92. <http://dx.doi.org/10.1080/10413200.2010.525589>

Leff, S. & Hoyle, R. (1995). Young athletes' perceptions of parental support and pressure. *Journal of youth and Adolescence*, 24, 187-203.

Lee, M. J. & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2, 167-177.

Lewin, K. (1943). Psychology and the Process of Group Living. *The Journal of Social Psychology*, 1, 113-131.

Lisinskiene, A., Gutterman, T., & Sukys, S. (2018). Understanding adolescent–parent inter- personal relationships in youth sports: A mixed-methods study. *Sports*, 6(41), 1–17. <http://dx.doi.org/10.3390/sports6020041>

Massa, M., Uezu, R., Bohme, M. T. S. (2010). Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24 (4), 471-81.

Momesso, C. T., Verardi, C. E. L., Arthuso, F. Z., Silva, F. S. C., Rodrigues, R. N., Hirota, V. B. & Maffei, W. S. (2016). Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 16 (1), 66-73.

Moraes, M. G. (2022). Motivation and perception of parental support: A study with young athletes of individual and team sports. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, 45, 671-678.

Moritz, S., Feltz, D., Fahrbach, K., & Mack, D. (2000). The relation of self-efficacy measures to sport performance: A meta-analytic review. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71 (3), 280-294.

Neely, K. C. & Holt, N. L. (2014). Parents` perspective on the benefits of sport participation for young children. *The sport psychologist*, 28 (3), 255-268. <https://doi.org/10.1123/tsp.2013-0094>

Neto, C. (1994). *Desporto Infantil: A Criança e a Actividade Desportiva*. Horizonte

Neves, S. & Faria, L. (2009). Autoconceito e autoeficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 6, 206-218. <http://hdl.handle.net/10284/1330>

Nicholls, J. G. (1989). *Competence and accomplishment: A psychology of achievement motivation*. Harvard University Press.

Nunomura, M. & Oliveira, M. S. (2014). A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de*

*Educação Física e Esporte*, 28 (1), 125-134. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092014005000004>

OMS. (2014). Atividade Física. Retrieved from <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>

Orneals, J., Pereira, M. & Ayala, X. (2007). Parental influences on adolescent physical activity: a longitudinal study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 4 (3), 1-10. Retirado de <http://www.ijbnpa.org/content/4/1/3>.

Power, G., & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65 (1), 59-66.

Rees, T., & Hardy, L. (2000). An investigation of the social support experiences of high-level sports performers. *The Sport Psychologist*, 14, 327-347.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2006). Self-regulation and the problem of human autonomy: Does psychology need choice, self-determination, and will? *Journal of Personality*, 74 (6), 1557–1585. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2006.00420.x>

Serrano, J., Silveira, P., Lucas, M. & Honório, S. (2017). A opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento parental na sua prática desportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 33 (9), 206-217.

Sheely-Moore, A., & Bratton, S. (2010). A Strengths-Based Parenting Intervention with Low-Income African American Families. *Professional School Counseling*, 13 (3), 175.

Shields, D., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The sport behaviour of youth, parents and coaches. *Journal of Research in Character Education*, 3 (1), 43–59.

Silva, M. (2006). *Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.

Skinner, T., John M., & Hampson, S. (2000). Social support and personal models of diabetes as predictors of self-care and well-being: A longitudinal study of adolescents with diabetes. *Journal of Pediatric Psychology*, 25 (4), 257-267.

Smith, A. L. & Dorsch, T. E. (2015). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise and Performance Psychology*, 4 (1), 19-35. <https://doi.org/10.1037/spy0000025>

Smoll, F. (2000). Introduction to coaching: Communicating with parents – tradução: Jorge Adelino. Gabinete de documentação e Informação., Centro de Estudos e formação desportiva.

Smoll, F. (2001). Coach-Parent relationships in youth sports: Increasing and minimizing hassle. In J. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance* (pp. 151-161). Mayfield.

Snyder, E. E. & Spreitzer, E. (1973). Family influence and involvement in sports. *Research Quarterly*, 44, 249-255.

Stenling, A., Hassmén, P. & Lindwall, M. (2015). Changes in perceived autonomy support, need satisfaction, motivation, and well-being in young elite athletes. *Sport, Exercise and Performance Psychology*, 4 (1), 50-61.

Tamminen, K. A., Poucher, Z. A., & Povilaitis, V. (2017). The car ride home: An interpretive examination of parent-athlete sport conversations. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 6(4), 325–339. <https://doi.org/10.1037/spy0000093>

Teques, P., Calmeiro, L., Rosado, A., Silva, C. & Serpa, S. (2019). Perceptions of Parenting Practices and Psychological Variables of Elite and Sub-Elite Youth Athletes. *Frontiers in Psychology*, 10 (1495), 1-11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01495>

Teques, P. H. A. (2009). *Envolvimento Parental no Futebol* [Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/1509>

Teques, P. & Serpa, S. (2009). Implicación Parental: Adaptación de um Modelo Teórico al Deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 18 (2), 235-252. <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235119253007.pdf>

Teques, P. & Serpa, S. (2010). *Envolvimento Parental durante as etapas de formação em futebol*. Comunicação apresentada nas XI Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto, Instituto Superior da Maia, Porto, Portugal.

Teques, P. & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología del Deporte*, 22 (2), 533-539. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235128058024>

Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., Silva, C. & Calmeiro, L. (2018). Parental Involvement in Sport: Psychometric Development and Empirical Test of a Theoretical Model. *Curr Psychol*, 37, 234-249. <https://doi.org/10.1007/s12144-016-9507-2>

Thrower, S. N., Harwood, C. G., & Spray, C. M. (2016). Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5 (2), 107–124. <https://doi.org/10.1037/spy0000054>

Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Villamarín F., Garcia-Mas, A., & Palou, P. (2007). La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 39 (2), 227-237.

Vallerand, R., & Rousseau, F. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>a</sup> Ed.) (pp. 389-416). New York: John Wiley.

Yperen, N. W. V. (1998). Being a SportParent: Buffering the effect of your talented child's poor performance on his or her subjective well-being. *International Journal of Sport Psychology*, 29, 45-56. [https://www.researchgate.net/publication/255483568\\_Being\\_a\\_Sport\\_Parent\\_Buffering\\_the\\_effect\\_of\\_your\\_talented\\_child's\\_poor\\_performance\\_on\\_his\\_or\\_her\\_subjective\\_well-being](https://www.researchgate.net/publication/255483568_Being_a_Sport_Parent_Buffering_the_effect_of_your_talented_child's_poor_performance_on_his_or_her_subjective_well-being)

Verardi, C., E., L. & Marco, A. (2008). Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Arquivos em Movimento*, 4 (2), 102-123.

Vissoci, J. R. N., Fiordelize, S. S., Oliveira L. P. & Nascimento, J. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Psicologia: Teoria e Prática*, 15 (1), 145-156.

Weiss, M., Hayashi, C. (1995). All in family: Parent-Child influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, 7 (1), 36-48. Retirado de <https://journals.humankinetics.com/view/journals/pes/7/1/article-p36.xml>


Weiss, M. R. & Ferrer-Caja, E. (2002). Motivational orientations and sport behaviour. In T. S. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (2ª Ed.) (pp.101-183). Human Kinetics.

Wolfenden, L., & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.

## **Anexos**

# Anexo A

## Resposta dos autores ao pedido de autorização para a utilização dos instrumentos

 **Liliana Rodrigues** <liliana.filipa.13.13@gmail.com>  
para rgomes ▾ qua., 27 de out. 15:33 ☆ ↶ ⋮

Caro Dr. Rui Gomes,

Antes de mais, espero que este email o encontre bem.

Eu, Liliana Filipa Fonseca Rodrigues, aluna do 2º ciclo de estudos em Psicologia Clínica e da Saúde, na Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio solicitar o instrumento da autoria do Dr. Rui Gomes, designado "Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto" (versão para atletas e versão para pais) e ainda a autorização para a utilização do mesmo. Estes instrumentos requeridos serão aplicados no desenvolvimento do tema intitulado "A influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de atletas com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos", no âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Neste sentido, aproveito para mencionar que estarei disponível para partilhar os resultados do estudo em desenvolvimento após a sua conclusão.

Aguardo uma resposta. Muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos,  
Liliana Rodrigues.

 **António Rui Silva Gomes** <rgomes@psi.uminho.pt>  
para mim ▾ qua., 27 de out. 17:53 ☆ ↶ ⋮

Olá,


No nosso site ardh abaixo encontra o instrumento.  
Bom trabalho!

---

**Rui Gomes**  
Professor Auxiliar  
Universidade do Minho, Escola de Psicologia  
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal  
Tel: +351 253 604 232  
EPsi, Gabinete 1.75, Piso 1

Assistant Professor  
University of Minho, School of Psychology  
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal  
Tel: +351 253 604 232  
EPsi, Office 1.75, Floor 1

Questionário de Envolvimento Parental no Desporto (versão para atletas e versão para pais) ✕ 🖨️ 📧

 **Liliana Rodrigues** <liliana.filipa.13.13@gmail.com>  
para pteques ▾ qua., 27 de out. 15:33 ☆ ↶ ⋮

Caro Dr. Pedro Teques,

Antes de mais, espero que este email o encontre bem.

Eu, Liliana Filipa Fonseca Rodrigues, aluna do 2º ciclo de estudos em Psicologia Clínica e da Saúde, na Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio solicitar o instrumento traduzido para a realidade portuguesa pelo Dr. Pedro Teques, designado "Questionário de Envolvimento Parental no Desporto" (versão para atletas e versão para pais) e ainda a autorização para a utilização do mesmo. Estes instrumentos requeridos serão aplicados no desenvolvimento do tema intitulado "A influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de atletas com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos", no âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Neste sentido, aproveito para mencionar que estarei disponível para partilhar os resultados do estudo em desenvolvimento após a sua conclusão.

Aguardo uma resposta. Muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos,  
Liliana Rodrigues.

 **Pedro Humberto Araújo Teques** <pteques@ipmaia.pt>  
para mim ▾ 📧 qu., 28 de out. 13:22 ☆ ↶ ⋮

Cara Liliana Rodrigues

Envio em anexo as escalas relativas aos pais e aos jovens atletas.

Disponha se necessita de mais alguma informação.

O artigo de publicação das escalas é:

Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., Silva, C., & Calmeiro, L. (2018). Parental involvement in sport: Psychometric development and empirical test of a theoretical model. *Current Psychology*, 37, 234-249. doi: 10.1007/s12144-016-9507-2.

Votos de felicidades para a tese.

Cumprimentos,

**Pedro Teques**  
Director of IPMAIA Research Centre  
Postdoctoral researcher (University of Lisbon - Faculty of Human Kinetics)  
Lecturer in Sport Psychology (Programme leader)

## Anexo B

### Projeto do Envolvimento Parental (PEP) – Questionário aos Pais

(Teques, Serpa, Rosado & Calmeiro, 2015)

#### Projeto do Envolvimento Parental (PEP)

Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., & Calmeiro, L. (2015)  
Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa  
QUESTIONÁRIO AOS PAIS

##### INSTRUÇÕES:

- As afirmações presentes neste questionário dizem respeito a vários aspectos relacionados com o envolvimento dos pais no desporto dos filhos.
- A informação que der é totalmente confidencial, sendo que os dados serão tratados em conjunto, e não individualmente.
- Este questionário não é um teste, já que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações.
- A sua colaboração será fundamental para ajudar no futuro os pais a auxiliar os filhos na prática desportiva.

Idade do seu filho:

O seu filho participa ou participou numa selecção nacional ou regional? Sim  Não

Modalidade desportiva praticada pelo seu filho: \_\_\_\_\_

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

<i>Creio que é minha responsabilidade...</i>	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
1. ...ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
2. ...falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
3. ...apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
4. ...dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	①	②	③	④	⑤	⑥

Para preservar a propriedade intelectual, os instrumentos devem ser solicitados aos respetivos autores.

## Anexo C

### Projeto do Envolvimento Parental (PEP) – Questionário aos Jovens Atletas

(Teques, Serpa, Rosado, Silva & Calmeiro, 2018)

#### Projecto do Envolvimento Parental (PEP)

P. Teques, S. Serpa, A. Rosado, C. Silva, & L. Calmeiro (2018)

Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa

QUESTIONÁRIO AOS JOVENS ATLETAS

ref

Eu sou...  Rapaz  Rapariga Eu tenho... \_\_\_\_\_ anos de idade. O desporto que pratico é... \_\_\_\_\_

Número de treinos por semana...  Até 2 treinos  3 a 4 treinos  5 ou mais treinos

Quem mais me acompanha na minha prática desportiva é...  Pai  Mãe  Os dois  Outra pessoa

Participo ou participei numa selecção regional ou nacional?  Não  Sim Qual escalão? \_\_\_\_\_

#### Caro Jovem Atleta

As famílias fazem várias coisas quando te ajudam na tua prática desportiva. Pensa em como as pessoas te ajudam na tua prática desportiva e faz uma cruz (X) no local que consideras ser mais verdadeiro em relação a eles. Sê honesto porque as respostas são confidenciais e não tens que escrever o teu nome. Obrigado!

A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva...

	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
1. ...não desiste perante as dificuldades.	①	②	③	④
2. ... trabalha arduamente para alcançar objetivos	①	②	③	④
3. ... dá o seu melhor diariamente	①	②	③	④
4. ... dá importância ao esforço para alcançar os seus objetivos	①	②	③	④

Para preservar a propriedade intelectual, os instrumentos devem ser solicitados aos respetivos autores.

## Anexo D

### QCPD (Atletas – Versão Pai)

(Gomes, 2016)



#### | QCPD (atletas – versão pai) |

Nesta secção, deves referir a tua opinião relativamente a um conjunto de afirmações sobre os comportamentos e atitudes do teu **PAI** e da tua **MÃE** face à tua atividade desportiva. Assim, para cada situação deves assinalar a tua opinião utilizando as alternativas abaixo assinaladas.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente (Cerca de 25% das vezes)	Algumas vezes (50% das vezes)	Muitas vezes (Cerca de 75% das vezes)	Sempre

Se alguma situação apresentada **não se aplicar** aos teus pais e ao teu caso em concreto então, por favor, passa à frente deixando “em branco” essa questão (ex: se os teus pais não costumam assistir às tuas competições, então não deves responder às perguntas sobre o modo como se comportam quando te vão ver jogar/competir).

Se por acaso não tens pai ou não tens qualquer relacionamento com ele, **ignora** esta parte do questionário. No entanto, se existir outra pessoa na tua vida que consideras assumir o papel de pai para ti, preenche este instrumento referindo-te a essa pessoa em concreto, que deverá ser do sexo masculino.

Por fim, não te esqueças de que **não há “boas” ou “más” respostas**, mas sim formas diferentes de ver a mesma situação.

O meu pai...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Fica satisfeito pelo facto de eu praticar este desporto	1	2	3	4	5
2. Assiste aos meus jogos/competições	1	2	3	4	5
3. Dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir	1	2	3	4	5

Para preservar a propriedade intelectual, os instrumentos devem ser solicitados aos respetivos autores.

## Anexo E

### QCPD (Atletas – Versão Mãe)

(Gomes, 2016)



#### | QCPD (atletas – versão mãe) |

Não te esqueças que se alguma situação apresentada **não se aplicar** aos teus pais e ao teu caso em concreto então, por favor, passa à frente deixando “em branco” essa questão (ex: se os teus pais não costumam assistir às tuas competições, então não deves responder às perguntas sobre o modo como se comportam quando te vão ver jogar/competir).

Se por acaso não tens mãe ou não tens qualquer relacionamento com ela, **ignora** esta parte do questionário. No entanto, se existir outra pessoa na tua vida que consideras assumir o papel de mãe para ti, preenche este instrumento referindo-te a essa pessoa em concreto, que deverá ser do sexo feminino.

Por fim, não te esqueças de que **não há “boas” ou “más” respostas**, mas sim formas diferentes de ver a mesma situação.

A minha mãe...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Fica satisfeita pelo facto de eu praticar este desporto	1	2	3	4	5
2. Assiste aos meus jogos/competições	1	2	3	4	5
3. Dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir	1	2	3	4	5

Para preservar a propriedade intelectual, os instrumentos devem ser solicitados aos respetivos autores.

## Anexo F

### QCPD (Versão para pais – modalidades masculinas)

(Gomes, 2016)



#### | QCPD (Versão para pais – modalidades masculinas) |

Nesta secção, devem referir a vossa opinião em relação a um conjunto de afirmações sobre os **comportamentos e atitudes que têm** face à atividade desportiva do vosso **FILHO**. Assim, para cada situação devem assinalar a vossa opinião utilizando as seguintes alternativas: **1 = Nunca**; **2 = Raramente** (cerca de 25% das vezes); **3 = Algumas vezes** (50% das vezes); **4 = Muitas vezes** (cerca de 75% das vezes) e **5 = Sempre**.

Se alguma situação apresentada **não se aplicar** ao vosso caso em concreto então, por favor, passem à frente deixando “em branco” essa questão (ex: se vocês não costumam assistir às competições do vosso filho, então não devem responder às perguntas que procuram saber como se comportam quando vão ver os jogos/competições). Por fim, não se esqueçam de que **não há “boas” ou “más” respostas**, mas sim formas diferentes de ver a mesma situação.

Este questionário vai ser **preenchido** pelo:

Pai do atleta \_\_\_ Mãe do atleta \_\_\_ Ambos os pais \_\_\_ Outra pessoa. Quem? \_\_\_\_\_

Como pais...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Ficamos satisfeitos pelo facto de ele praticar este desporto	1	2	3	4	5
2. Assistimos aos seus jogos/competições	1	2	3	4	5
3. Damos-lhe conselhos sobre a forma como deve treinar e jogar/competir	1	2	3	4	5

Para preservar a propriedade intelectual, os instrumentos devem ser solicitados aos respetivos autores.

## Anexo G

### **Pedido de Autorização à organização desportiva para a realização da investigação**

Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Psicologia,

Porto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

**Assunto:** Pedido de autorização para a realização da investigação no âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Fernando Pessoa.

Exmo. Dr.,

Eu, Liliana Filipa Fonseca Rodrigues, no âmbito da dissertação de mestrado, do 2º ciclo de estudos em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Fernando Pessoa, estou a desenvolver uma investigação relacionada com o seguinte tema: “Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos”.

O estudo tem como objetivo perceber se os mecanismos de envolvimento parental, de acordo com o modelo do envolvimento parental no desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), predizem o desenvolvimento de variáveis psicológicas associadas à autorrealização infanto-juvenil. De forma mais específica, pretendo verificar se:

1) Os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associados às variáveis psicológicas da criança (autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social);

2) As perceções dos jovens atletas relativamente ao comportamento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão associadas à autoeficácia, motivação intrínseca, autorregulação e autoeficácia social;

3) Os comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) estão relacionados com o nível socioeconómico (NSE);

4) Existem diferenças no comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do nível socioeconómico (NSE);

5) Existem diferenças nos comportamentos de envolvimento dos pais (encorajamento, reforço, instrução e modelagem) em função do sexo.

Neste sentido, venho por este meio solicitar a V<sup>a</sup> Exa. autorização para a recolha de dados a partir dos questionários colocados em anexo aos atletas e respetivos encarregados de educação que, voluntariamente, aceitem participar no estudo. Serão também distribuídas as Declaração de Consentimento Informado aos encarregados de educação e uma Declaração de Assentimento Informado aos atletas, realçando que serão respeitados os princípios de anonimato e confidencialidade.

Os dados recolhidos e a sua respetiva análise, serão manuseados de forma sigilosa e apenas discutidos com a minha orientadora, a Professora Doutora Ana Costa.

Agradecendo a sua disponibilidade, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Liliana Rodrigues: \_\_\_\_\_ *Liliana Rodrigues* \_\_\_\_\_

Pede deferimento de V<sup>a</sup> Exa.: \_\_\_\_\_

Contactos: [36872@ufp.edu.pt](mailto:36872@ufp.edu.pt) / [liliana.filipa.13.13@gmail.com](mailto:liliana.filipa.13.13@gmail.com) / 913089672

## Anexo H

### Declaração de Consentimento Informado Área Não Clínica – Maior de idade

# DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

#### *Designação do Estudo (em português):*

Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_,  
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:** *Liliana Rodrigues*

## Anexo I

### Declaração de Consentimento Informado Área Não Clínica – Responsável legal por menor de idade

# DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

#### *Designação do Estudo (em português):*

Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos

**Eu, abaixo-assinado (nome completo)** -----

**responsável pelo participante no projecto (nome completo)** -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 20\_\_

**Assinatura do Responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:** *Liliana Rodrigues*

## **Anexo J**

### **Documento Explicativo do Estudo**

Exmo./a Senhor/a Encarregado/a de Educação,

Eu, Liliana Filipa Fonseca Rodrigues, no âmbito da dissertação de mestrado, do 2º ciclo de estudos em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Fernando Pessoa, estou a desenvolver uma investigação relacionada com o seguinte tema: “Influência do envolvimento parental sobre a autorrealização desportiva de praticantes de futebol com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos”.

O estudo tem como objetivo geral perceber se os mecanismos de envolvimento parental, de acordo com o modelo do envolvimento parental no desporto (Teques & Serpa, 2009, adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), influenciam o desenvolvimento de variáveis psicológicas associadas à autorrealização infanto-juvenil.

De salientar que o estudo é de carácter voluntário e todo o procedimento de investigação será realizado de modo a manter o anonimato e a confidencialidade dos participantes. A investigação será realizada a partir do preenchimento de dois inquéritos por questionário aos encarregados de educação e de três inquéritos por questionário aos respetivos atletas, estes materiais serão destruídos após a análise dos dados. A aplicação dos questionários será efetuada nas instalações do clube, num dia agendado pelo mesmo, de forma a não causar constrangimentos.

De modo a iniciar o estudo, será necessário o preenchimento das Declarações de Consentimento Informado.

Predisponho-me, desde já, para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente grata pela vossa colaboração e atenção,

Liliana Rodrigues.

Contactos: [36872@ufp.edu.pt](mailto:36872@ufp.edu.pt) / [liliana.filipa.13.13@gmail.com](mailto:liliana.filipa.13.13@gmail.com) / 913089672

## Anexo K

### Declaração de Assentimento

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo)

\_\_\_\_\_ ,  
compreendi a explicação que me foi dada acerca da minha participação na investigação que se vai realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que considerei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a qualquer momento a minha participação no estudo, sem que isso possa ter qualquer efeito prejudicial. Foi-me ainda assegurado que os dados recolhidos serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Assinatura:

O investigador responsável:

Nome: Liliana Filipa Fonseca Rodrigues

Assinatura: *Liliana Rodrigues*